

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

CARLA MOREIRA ROSA

**PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UM ESTUDO DOCUMENTAL NA REDE MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS**

Florianópolis
2015

CARLA MOREIRA ROSA

**PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UM ESTUDO DOCUMENTAL NA REDE MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientação: Prof. Dra. Zenilde Durli

Florianópolis

2015

CARLA MOREIRA ROSA

**PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UM ESTUDO DOCUMENTAL NA REDE MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS**

Este trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia e aprovado em sua forma final pela Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, _____ de 2015.

Prof. Dr. Jéferson Silveira Dantas
Coordenador do Curso de Graduação em Pedagogia

Banca examinadora:

Orientadora: Prof. Dra. Zenilde Durli
CED-UFSC

Membro Titular: Prof. Dra. Roselane Fátima
Campos
CED-UFSC

Membro Titular: Prof. Me. Edna Araujo dos
Santos de Oliveira
CED-UFSC

Membro Suplente: Prof. Dr. Juares da Silva
Thiesen
CED-UFSC

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido a vitória de concluir o Curso de Pedagogia e possibilitar que eu venha a exercer a profissão escolhida com muita dedicação e amor.

À minha orientadora, Professora Zenilde Durli, pelo empenho e pela paciência com os quais me ensinou.

Aos meus pais, Osni e Terezinha, que embora não tenham tido a oportunidade de estudar, sempre me apoiaram com carinho e hoje têm uma filha Pedagoga, formada em uma universidade pública.

Ao meu esposo, Edson, que por muitas vezes me incentivou, suportou meu cansaço e por vários momentos esteve ao meu lado com disposição, sendo meu companheiro, meu amigo.

Às amigas Kézia Terezinha dos Santos, Camila Santana e Fernanda Bernardino, que me ajudaram em todos os momentos. Nossa amizade permanecerá em meu coração.

No decorrer da viagem, Alice encontra muitos caminhos que seguiam em várias direções.

Em dado momento, ela perguntou a um gato sentado numa árvore:

- Podes dizer-me, por favor, que caminho devo seguir para sair daqui?

- Isso depende muito de para onde queres ir - respondeu o gato.

- Eu não sei.

O gato, então, respondeu sabiamente:

- Sendo assim, qualquer caminho serve.

Lewis Carroll (1865), em “Alice no País das Maravilhas”.

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo analisar a concepção de planejamento que orienta os documentos da Educação Infantil na rede pública de ensino do município de Florianópolis. A pesquisa é do tipo bibliográfica e documental. Para a seleção e a análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, a partir de elementos definidos na leitura e no estudo dos documentos. O *corpus* documental foi constituído de documentos disponíveis no acervo da biblioteca da Prefeitura Municipal de Florianópolis. Foram identificados e disponibilizados para empréstimo cinco documentos orientadores da ação pedagógica na Educação Infantil, publicados nos anos de 1996, 2000, 2010, 2012 e 2015. O estudo considerou tais documentos na sua integralidade, de modo a possibilitar a compreensão do todo, porém a análise do conteúdo se deu a partir dos excertos nos quais constavam os termos definidos como elementos de análise. Os resultados indicam que o planejamento é discutido intensamente nos documentos da rede e tido como essencial para o exercício da docência, sendo capaz de orientar a ação pedagógica realizada com e para as crianças. As orientações contidas nos documentos apontam, ainda, para a perspectiva de planejamento participativo, o qual inclui todo o coletivo das unidades educativas, constituído pelos profissionais da educação e por técnicos, bem como pelas famílias e pelas crianças. O planejamento, dessa forma, é concebido como prática exercitada constantemente, com ênfase no formato de projetos. A análise realizada teve caráter aproximativo considerando que o desenvolvimento do TCC ocorreu em três meses.

Palavras-chave: Educação Infantil. Planejamento na Educação Infantil.

ABSTRACT

This research, that had as its objective to know the concept of planning for childhood education, is on the guiding documents of the public schools of Florianópolis. The utilized methodology consisted in bibliographic and documental research, with a collect of data regulated in the technique of contents analyses, from categories of analyses defined in the reading and studying of the documents. The documental corpus was delimited based in the availability of the collection of the city – hall library where were found, for loan, five guiding documents, published in the years of 1996, 2000, 2010, 2012 and 2015. The analysis of the documents was made integrally, in order to enable the comprehension of the whole situation, but the content analysis happened from the excerpts in which contained the terms that became into categories of analysis. The analysis indicates that planning is intensely discussed in the documents of the public schools and it is taken as essential to the exercise of teaching, being able to guide the intentional practice of the pedagogical action realized with and for the children. The orientations contained in the documents point to the perspective of participatory planning, which includes all the collective of the educational units, formed by the professionals of education and technicians, the families and the children. Planning is conceived as a practice constantly exercised, with emphasis in the project format.

Keywords: Childhood Education. Planning in the Childhood Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DCNEIs	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
Funabem	Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NAP	Núcleo de Apoio Pedagógico
NEI	Núcleo de Educação da Infância
NUPEIN	Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação da Pequena Infância
PPP	Projeto Político Pedagógico
UE	Unidade de Ensino
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Documentos orientadores do planejamento e da ação pedagógica na Rede Municipal de Ensino do Município de Florianópolis – 1996 a 2015	30
Quadro 2 – Ocorrência dos termos planejamento, planejar, re-planejar, projeto, proposta(s) e PPP no documento “Traduzindo em Ações: das diretrizes a uma proposta curricular”, da rede Municipal de Ensino do Município de Florianópolis – 1996	31
Quadro 3 – Ocorrência dos termos planejamento, planejar, re-planejar, projeto, proposta(s) e PPP no documento “Síntese da Qualificação da Educação Infantil”, da rede Municipal de Ensino do Município de Florianópolis – 2000	34
Quadro 4 – Ocorrência dos termos planejamento, planejar, re-planejar, projeto(s), propostas e PPP no documento “Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil do município de Florianópolis”, da rede Municipal de Ensino do Município de Florianópolis – 2010	39
Quadro 5 – Ocorrência dos termos planejamento, planejar, re-planejar, projeto (s), propostas e PPP no documento “Orientações Curriculares para a Educação Infantil da rede Municipal de ensino de Florianópolis”, da rede Municipal de Ensino do Município de Florianópolis – 2012	47
Quadro 6 – Ocorrência dos termos planejamento, planejar, re-planejar, projeto, proposta(s) e PPP no documento “Currículo da Educação Infantil da rede Municipal de ensino de Florianópolis” – 2015	54

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 PLANEJAMENTO E EDUCAÇÃO INFANTIL	15
2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: UM POUCO DE HISTÓRIA	15
2.2 ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL	18
2.3 PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	21
2.4 ESPECIFICIDADES DO PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	24
3 CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO NOS DOCUMENTOS ORIENTADORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS.....	29
3.1 OS DOCUMENTOS ORIENTADORES DO PLANEJAMENTO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS	29
3.2 DOCUMENTO “TRADUZINDO EM AÇÕES: DAS DIRETRIZES A UMA PROPOSTA CURRICULAR” – 1996	30
3.3 DOCUMENTO “SÍNTESE DA QUALIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL” – 2000	33
3.4 DOCUMENTO “DIRETRIZES EDUCACIONAIS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS” – 2010	38
3.5 DOCUMENTO “ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS” – 2012.....	46
3.6 DOCUMENTO “CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS” – 2015.....	53
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
REFERÊNCIAS	68

1 INTRODUÇÃO

A temática central desta investigação é o planejamento no campo educacional, com recorte para o planejamento na área da Educação Infantil. O interesse pela temática surgiu a partir de contatos com profissionais da educação que me fizeram refletir sobre a importância do planejamento para a ação pedagógica. A ação pedagógica é aqui entendida como prática intencionalmente definida e conduzida, realizada nos mais diversos espaços nos quais se estabelecem as relações entre as crianças, as crianças e os adultos, as crianças e o conhecimento. Essa intencionalidade é organizada por meio do planejamento em diferentes níveis.

Instigada por essa discussão, primeiramente eu desejava fazer um estudo de caso com professores que atuam na Educação Infantil na rede municipal de ensino de Florianópolis e que declarassem não realizar o planejamento prévio ao desenvolvimento da ação pedagógica. Analisando a questão a que me propunha e em conversa com minha orientadora, decidimos mudar o foco da investigação. Dois aspectos conduziram à mudança, a saber: a dificuldade para encontrar profissionais que admitissem não realizar planejamento “da” e “para” a ação pedagógica; e, também, a probabilidade, com publicação do estudo e embora não fosse identificado o sujeito, das análises provocarem constrangimentos. Não alterei, no entanto, o objeto de pesquisa, pois permaneci com foco no planejamento, mas mudei o tipo de pesquisa, que passou de estudo de caso para pesquisa documental.

Por que quis pesquisar essa questão? Porque compreendo que todos, por estarmos envolvidos em inúmeras tarefas, sejam elas de casa, de trabalho ou de estudo, precisamos de um mínimo de organização. Realizar a prática de organizar e planejar os diferentes aspectos da vida é fundamental. Por exemplo, em um determinado momento eu planejo minhas férias, em outro momento planejo a ordem das etapas para escrever meu Trabalho de Conclusão de Curso. Tudo na vida requer um planejamento prévio, mesmo que ao longo dos momentos possa haver mudanças, e flexibilização quando necessário, mas que isso não seja nem uma camisa de força e nem algo improvisado.

Além disso, ao longo do curso e das minhas experiências profissionais no campo educacional, muitas questões surgiram que me fizeram repensar minha prática como futura docente. Por isso, escolhi a temática do planejamento, pois acredito que ele seja um eixo fundamental para que a prática pedagógica seja realizada com maior possibilidade de êxito em

relação aos objetivos a serem alcançados e com uma boa dose de carinho, sempre na perspectiva da criança como sujeito do processo e do professor como mediador. Refiro-me, então, ao ato de planejar a partir de um olhar sensível, implicado em conhecimentos diversos sobre as crianças, o currículo, a instituição, as famílias, o contexto no qual estão inseridas, para melhor compreendê-las e perceber suas necessidades e seus interesses.

Para além da vida acadêmica, também no âmbito profissional, no qual atuo como professora, o planejamento passou a ser discussão quase que diária, pois não compreendo como um profissional da educação pode ir para a sala de aula sem ter um planejamento prévio, não importa em qual nível de ensino. Percebo que o planejamento é tido, muitas vezes, como algo desnecessário por alguns profissionais, mas compreendo que é por meio dele que a ação docente é organizada. São muitas as indagações que orientam a minha prática de planejamento na Educação Infantil: qual proposta será apresentada para o próximo dia, para a próxima semana? Seria melhor realizar um projeto anual? Quais proposições são as mais relevantes para o grupo? Quais conhecimentos priorizar? A proposta será aceita pelas crianças? Penso que esses são questionamentos que podem ser generalizados, pois devem fazer parte do cotidiano de muitos profissionais.

Dentre tantas interrogações, a pergunta que mais me inquieta e que é ponto de partida para todas as outras é: **qual concepção de planejamento está posta nos documentos orientadores para a Educação Infantil no município de Florianópolis?** Este é o questionamento que me mobiliza para estudar a questão nos documentos da rede municipal de ensino de Florianópolis. A partir da delimitação da temática de investigação e do problema de pesquisa, defini como objetivo geral: analisar a concepção de planejamento presente nos documentos orientadores da ação pedagógica na Educação Infantil do município de Florianópolis.

Pelos objetivos específicos, desdobrados do geral, buscou-se: i) realizar revisão bibliográfica sobre o planejamento na Educação Infantil; ii) identificar os documentos orientadores da ação pedagógica na Educação Infantil da rede municipal de Florianópolis; iii) reconhecer nos documentos os aspectos que tratam do planejamento, de modo direto e indireto; iv) definir elementos de análise para compreender a concepção de planejamento que consubstanciam os documentos da rede; v) analisar as orientações contidas nos documentos de modo a inferir delas a compreensão de planejamento posta nos documentos da rede.

Para desenvolver o estudo, utilizei a pesquisa documental e a técnica de análise de conteúdo. A pesquisa documental orientou o estudo dos documentos e ajudou a compreender, de forma mais objetiva, o conteúdo de interesse. Assim, de acordo com Gonçalves (2005):

De origem latina, *documentum* significa todo material escrito ou não, que serve de prova, constituído no momento que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois, ampliando, assim, muito mais seu campo de atuação, pois considera também documentos como fotos, filmes e audiovisuais, quando forem necessários. (GONÇALVES, 2005, p. 60)

Todo documento deve ser então posto sobre uma avaliação crítica antes de sua utilização, verificando autor, origem e autenticidade. Nesse sentido, segundo declara Pádua (2011), a pesquisa documental se define abrangendo os seguintes aspectos:

Pesquisa documental – É aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências; além das fontes primárias, os documentos propriamente ditos, utilizam-se as fontes chamadas secundárias, como dados estatísticos, elaborados por institutos especializados e considerados confiáveis para a realização da pesquisa. (PÁDUA, 2011, p. 68)

Por outro lado, para Marconi e Lakatos (1986) a pesquisa documental pode utilizar-se de materiais que se encontram em arquivos públicos, arquivos particulares, fontes estatísticas e/ou fontes não escritas. Para as autoras, “As informações encontradas nos arquivos públicos são muito amplas e de grande utilidade para a pesquisa científica.” (p. 57).

Sob a ótica de Bardin (1979, p. 9), análise de conteúdo se interpreta como sendo “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais subtis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos conteúdos e continentes extremamente diversificados.”

A análise de conteúdo (seria melhor falar de análises de conteúdo), é um método muito empírico, dependente do tipo de <<fala>> a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objectivo. Não existe o pronto-a-vestir em análise de conteúdo, mas somente algumas regras de base, por vezes dificilmente transponíveis. A técnica de análise de conteúdo adequada ao domínio e ao objectivo pretendidos, tem que ser reinventada a cada momento, excepto para usos simples e generalizados, como é o caso do escrutínio próximo da descodificação e de respostas a perguntas abertas de questionários cujo conteúdo é avaliado rapidamente por temas. (BARDIN, 1979, p. 30).

Para analisar um determinado conteúdo, surgem questões prévias que a autora ressalta como essenciais para que o trabalho seja realizado. É preciso indagar para o que serve, qual a sua finalidade e o modo de utilização. Segundo Bardin (1979, p. 31), “O que é ou não análise de conteúdo? Onde começa e acaba a análise de conteúdo? É necessário definir o seu campo (determinar uma linha de fronteira, como diria Roland Barthes).”

A análise compreende três etapas que, segundo a autora, referem-se à pré-análise (a partir desse período pode-se começar a fazer recortes do texto), à exploração do material e ao tratamento concedido aos resultados, à inferência e à sua interpretação. Como primeira etapa, “A pré-análise tem por objectivo a organização, embora ela própria seja composta por actividades não estruturadas, abertas, por oposição à exploração sistemática dos documentos.” (BARDIN, 1979, p. 96).

Nessa primeira etapa de pré-análise, então, busquei os documentos da rede Municipal de Ensino de Florianópolis, construídos para orientar o trabalho na Educação Infantil. Na sequência, fiz uma relação dos documentos encontrados e discuti com a orientadora como seria feita a análise deles. Conforme os autores indicam, depois da seleção foi necessário descrever cada um brevemente, dessa forma fiz consecutivamente a leitura de todos eles e selecionei os excertos para a análise a partir dos elementos que foram delimitadas.

É possível efetuar amostras de material caso seja necessário, segundo a regra da representatividade, que Bardin (1979, p. 97) interpreta como “A análise pode efectuar-se numa *amostra* desde que o material a isso se preste. A amostragem diz-se rigorosa se a amostra for uma parte representativa do universo inicial. Nesse caso, os resultados obtidos para a amostra serão generalizados ao todo.” Por meio da análise dos materiais, excertos que refletem sobre a prática do planejamento, serão apresentados mais adiante, organizados em quadros conforme a data de publicação dos documentos. Destaca-se que a amostra selecionada é bastante representativa, porque inclui os documentos produzidos desde o ano de 1996 até o ano de 2015, cobrindo praticamente duas décadas de orientações para a rede.

A exploração do material ocorre, segundo Bardin (1979, p. 101) “Se as diferentes operações de pré-análise foram convenientemente concluídas, a fase de análise propriamente dita não é mais do que a administração sistemática das decisões tomadas”. Explica a autora que “O analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objectivos previstos, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas.” Existem variadas possibilidades de analisar um determinado conteúdo em que se pode desmembrá-lo e reagrupá-lo conforme conjuntos, analogamente, temáticos entre outros. A esse respeito, Bardin afirma que:

No conjunto das técnicas de análise de conteúdo, a análise por categorias é de citar em primeiro lugar: cronologicamente é a mais antiga; na prática é a mais utilizada. Funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos. Entre as diferentes possibilidades de categorização, a investigação dos temas, ou *análise temática*, é rápida e eficaz na condição de se aplicar a discursos directos (significações manifestas e simples). (BARDIN, 1979, p. 153).

O *corpus* documental do estudo foi composto pelos seguintes documentos: “Traduzindo em Ações: das diretrizes a uma proposta curricular” (1996), “Síntese da Qualificação da Educação Infantil” (2000), “Diretrizes Educacionais Pedagógicas do Município de Florianópolis” (2010), “Orientações Curriculares para a Educação Infantil da rede Municipal de ensino de Florianópolis” (2012) e “Currículo da Educação Infantil da rede Municipal de ensino de Florianópolis” (2015). A escolha dos documentos se deu a partir de disponibilidade do acervo na Biblioteca do Município de Florianópolis.

No estudo dos documentos, alguns termos relacionados ao planejamento foram aparecendo recorrentemente e foram se transformando em elementos de análise: planejamento, planejar, re-planejar, projeto, proposta(s) e projeto político pedagógico. Destaco, no entanto, que a análise realizada foi aproximativa, por dois fatores determinantes: (i) o tempo escasso de apenas um semestre, que se reduz a três meses, para finalizar o projeto e desenvolver o TCC; (ii) a opção que fiz, juntamente com minha orientadora, de considerar para análise o conjunto de documentos existentes na rede. Estes fatores implicaram na decisão de realizar a análise possível no tempo disponível.

O trabalho está organizado, a partir da introdução, em duas seções: a primeira aborda brevemente aspectos históricos da Educação Infantil no Brasil e estabelece a relação entre os projetos educativos construídos e o planejamento. Na segunda seção, apresenta-se o estudo documental com base em elementos de análise definidos a partir do conteúdo dos documentos.

2 PLANEJAMENTO E EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta seção abordarei brevemente aspectos históricos da Educação Infantil no Brasil, na intencionalidade de demonstrar a existência de um projeto educativo em todos os momentos. Argumento na direção de demonstrar que na história da Educação Infantil no Brasil, seja enquanto projeto educativo de caráter assistencialista para a classe menos favorecida, ou enquanto projeto educativo escolarizante para as classes mais abastadas economicamente havia um projeto. Essa é uma discussão que acompanha esse desenvolvimento histórico e permanece recente até os dias atuais.

2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: UM POUCO DE HISTÓRIA

As primeiras tentativas de organização de creches, asilos e orfanatos no Brasil, diferentemente dos países europeus, surgiram com um caráter assistencialista. Oliveira (2002) aponta algumas formas como eram conduzidas as crianças, que em muitos momentos eram abandonadas.

Até meados do século XIX, o atendimento de crianças pequenas longe da mãe em instituições como creche ou parques infantis praticamente não existia no Brasil. No meio rural, onde residia a maior parte da população do país na época, famílias de fazendeiros assumiam o cuidado das inúmeras crianças órfãs ou abandonadas, geralmente frutos da exploração sexual da mulher negra e índia pelo senhor branco. Já na zona urbana, bebês abandonados pelas mães, por vezes filhos ilegítimos de moças pertencentes a famílias com prestígio social, eram recolhidos nas “rodas de expostos” existentes em algumas cidades desde o início do século XVIII. (OLIVEIRA, 2002, p. 91).

Em 1875, pela influência do Movimento das Escolas Novas na Europa, foi criado o primeiro jardim de infância no Rio de Janeiro, atendendo as crianças da elite. “As escolas infantis, inicialmente, eram destinadas às crianças de famílias abastadas e só posteriormente às crianças pobres; essas instituições defendiam que, além de proteger, era preciso educar e instruir a criança.” (LIMA, 2011, p. 269).

A realidade das crianças alterou-se em 1899 no Brasil, quando nas grandes cidades foram criadas entidades de amparo para cuidar de crianças pobres, mais conhecidas como creches, internatos e asilos. A proposta assistencial à infância surgiu, então, para prevenção da criminalidade com o objetivo de “isolar as crianças de meios passíveis de contaminá-las, o principal deles, a rua” (KUHLMANN, 1998, p. 183).

No início do Século XX, com o desenvolvimento da indústria, as mulheres foram impelidas a trabalhar nas indústrias, entretanto, deixavam seus filhos com outras mulheres que não possuíam formação para os cuidados necessários e em lugares desprovidos de higiene. “As ‘criadeiras’, como eram chamadas, foram estigmatizadas como ‘fazedoras de anjos’, em consequência da alta mortalidade das crianças por elas atendidas, explicada na época pela precariedade de condições higiênicas e materiais [...]” (OLIVEIRA, 2002, p. 95)

Na segunda década do Século XX ocorreram reivindicações pela classe operária para melhorias no trabalho e atendimento para as crianças enquanto as mães estivessem trabalhando. Começaram a ser criadas creches, clubes esportivos e vilas operárias. As creches contribuiriam para que a mãe pudesse “conciliar a contradição entre o papel materno defendido e as condições de vida da mulher pobre e trabalhadora, embora esta não deixasse de ser responsabilizada por sua situação” (KUHLMANN, 1998, p. 87) .

Em 1922 foi realizado o Primeiro Congresso Brasileiro de Proteção à Infância no Rio de Janeiro, para “tratar de todos os assuntos que direta ou indiretamente se referiam à criança, tanto do ponto de vista social, médico, pedagógico e higiênico, em geral, como particularmente em suas relações com a Família, a Sociedade e o Estado” (KUHLMANN, 1998, p. 90). Um ano depois, em 1923, foi regulamentado o direito das mulheres trabalhadoras a ter instaladas creches e salas de amamentação próximas do trabalho. Já em 1924, educadores fundaram a Associação Brasileira de Educação, que visava o Movimento das Escolas Novas. Educadores então apoiaram o “escolanovismo” para que houvesse uma qualidade no trabalho pedagógico no país e transformação das escolas.

Em 1932, surgiu o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, documento que defendia amplo leque de pontos: a educação como função pública, a existência de uma escola única e da co-educação de meninos e meninas, a necessidade de um ensino ativo nas salas de aula e de o ensino elementar ser laico, gratuito e obrigatório. (OLIVEIRA, 2002, p. 98).

Também em 1923 foi fundada a Inspetoria de Higiene Infantil devido ao fato de as cidades serem desprovidas de saneamento básico, sendo em 1934 mudado o nome da Inspetoria para Diretoria de Proteção à Maternidade e à Infância. Porém, foi na década de 1940 que “O higienismo, a filantropia e a puericultura¹ dominaram a perspectiva de educação das crianças pequenas” (OLIVEIRA, 2002, p. 100).

¹ Puericultura é a ciência médica que se dedica ao estudo dos cuidados com o ser humano em desenvolvimento, mais especificamente com o acompanhamento do desenvolvimento infantil. Disponível em: <<http://dicionarioportugues.org/pt/puericultura>>. Acesso em: 27 jun. 2015.

Segundo Oliveira (2002, p. 101), em 1942 o Departamento Nacional da Criança, então parte do Ministério da Educação e Saúde, criou a “Casa da Criança.” Em 1953 esse Departamento passou a fazer parte do Ministério da Saúde e em 1970 foi substituído pela Coordenação de Proteção Materno-Infantil. As creches e os parques infantis que proporcionavam que as crianças ficassem período integral começaram a ser mais procurados por operárias, empregadas domésticas e também por funcionárias públicas e trabalhadoras do comércio.

No período dos governos militares pós-1964, as políticas adotadas em nível federal, por intermédio de órgãos como o Departamento Nacional da Criança, a Legião Brasileira de Assistência e a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor – Funabem, continuaram a divulgar a ideia de creche e mesmo de pré-escola como equipamentos sociais de assistência à criança carente. (OLIVEIRA, 2002, p. 107).

Em 1971 (Lei nº 5692) a nova legislação de ensino dispôs que as crianças com idade até sete anos receberiam educação em instituições como jardins de infância e escolas maternais. Entretanto, os filhos de operários recebiam atendimento assistencialista, enquanto filhos da classe média desenvolviam aspectos afetivos e cognitivos. Cabe ressaltar que “Em 1974, o Ministério de Educação e Cultura criou o Serviço de educação Pré-Escolar e, em 1975, a Coordenadoria de Ensino Pré-Escolar” (OLIVEIRA, 2002, p. 111).

A pedagogia das instituições educacionais para os pobres é uma pedagogia da submissão, uma educação assistencialista marcada pela arrogância que humilha para depois oferecer o atendimento como dádiva, como favor aos poucos selecionados para o receber. (KUHLMANN, 1998, p. 182).

O Projeto Casulo, criado em 1977, foi implantado pela Legião Brasileira de Assistência para educar a pré-escola, para que a mãe pudesse trabalhar. Esse programa era constituído por pessoas com formação no segundo grau de ensino ou voluntários.

Segundo a Constituição Brasileira de 1988, o atendimento nas creches e pré-escolas seria realizado para crianças de zero a seis anos de idade em creches e pré-escolas. Oliveira (2002) aponta que nos anos 1980 e 1990 surgiram programas pela TV Cultura (Projeto Curumim e Rá-Tim-Bum) que, pensados por pedagogos, pretendiam chegar às crianças que não iam para as instituições de educação infantil. Além disso, mediante os direitos apresentados na Constituição, em 1990 aprovou-se o Estatuto da Criança e do Adolescente, a partir do qual variados setores da educação começaram a debater, segundo Oliveira (2002, p. 117) a “defesa de um novo modelo de educação infantil”.

Com a aprovação da LDB, Lei nº 9394/96, a Educação Infantil foi posta como etapa de início da educação básica, seguida pelo Ensino Fundamental e pelo Ensino Médio. “Ela

atribui flexibilidade ao funcionamento da creche e da pré-escola, permitindo a adoção de diferentes formas de organização e prática pedagógicas” (OLIVEIRA, 2002, p. 118).

Cabe salientar que o planejamento, a partir de um projeto educativo não mais baseado na filantropia e no assistencialismo, é o desafio que está posto para as instituições de Educação Infantil e também para os profissionais da educação, nessa história tão recente. Assim, é a perspectiva de planejamento para a Educação Infantil que vem sendo construída no município que eu busco identificar com este estudo.

2.2 ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, conforme bem lembram as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), apresenta especificidades em relação às demais etapas da educação. Em primeiro lugar, é a etapa educativa voltada ao atendimento das crianças pequenas, com idades que podem variar do primeiro mês de nascimento até os cinco anos, sendo que as crianças que completam seis anos após o dia 31 de março ainda devem ser matriculadas na Educação Infantil. O Parecer nº 20/2009, aprovado em 11 de novembro de 2009, indica que:

Do ponto de vista legal, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art. 29). (BRASIL, 2009, p. 3).

Também de acordo com o Parecer nº 20 (2009, p. 4) está definido na Constituição Federal de 1988 que o atendimento para as crianças de zero a cinco anos de idade em creches e pré-escolas é atribuído como “[...] dever do Estado em relação à educação, oferecido em regime de colaboração e organizado em sistemas de ensino da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios”. Os princípios fundamentais e básicos estabelecidos para a Educação Infantil, de acordo com o Parecer nº 20 (2009, p. 8) são os:

Princípios éticos: valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. [...]

Princípios políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. [...]

Princípios estéticos: valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

De acordo com as DCNEIs (BRASIL, 2009), a proposta curricular da Educação Infantil deve ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo as devidas experiências:

- I – [...] sensoriais, expressivas, corporais [...]
 - II – [...] diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão [...]
 - III – [...] apreciação e interação com a linguagem oral e escrita [...]
 - IV – [...] relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
 - V – ampliem a confiança e a participação [...]
 - VI – possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia [...]
 - VII – possibilitem vivências éticas e estéticas [...]
 - VIII – incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento [...]
 - IX – [...] diversificadas manifestações de música, artes plásticas [...]
 - X – promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade [...]
 - XI – [...] manifestações e tradições culturais brasileiras;
 - XII – possibilitem a utilização de gravadores, projetores.
- (BRASIL, 2009, p. 4).

As instituições de Educação Infantil, segundo as DCNEI, devem garantir que o trabalho pedagógico considere:

- I – a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- II – a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);
- III – a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
- IV – a documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- V – a não retenção das crianças na Educação Infantil. (BRASIL, 2009, p.4).

Em relação ao cuidar e ao educar o Parecer nº 20 (2009, p. 9) afirma que “As instituições de Educação Infantil devem assegurar a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo.”

Educar vem do latim *educare*, por sua vez ligado a *educere*, verbo composto do prefixo *ex* (fora) + *ducere* (conduzir, levar), e significa literalmente “conduzir para fora”, ou seja, acompanhar aquele que se educa na conquista do mundo. Como já foi apontado, cuidar vem do latim *cogitare*, com muitas possibilidades de tradução além de pensar. Cuidar significa atender, considerar. De fato, seria possível acompanhar o outro sem considerá-lo e estar atento a ele? (FLORIANÓPOLIS, 2010, p. 35).

Sendo assim, os espaços da creche devem ser adequados conforme as necessidades das crianças e possibilitando a construção de ambientes acolhedores e planejados, de acordo com

os seus interesses, dessa forma contribuindo para a promoção do seu desenvolvimento lúdico, essencial para o período da infância. Segundo Agostinho:

O espaço se projeta ou se imagina; o lugar se constrói. Constrói-se a partir do fluir da vida, das relações que ali são travadas e a partir do espaço como suporte; o espaço, portanto, está sempre disponível e disposto para converter-se em lugar, para ser construído. (AGOSTINHO, 2003, p. 7).

O brincar é algo importante para a criança, a qual por meio da imaginação, relaciona-se com os espaços internos e/ou externos. Agostinho (2003) ressalta que as crianças utilizam-se dos espaços para que “tenham o seu direito à brincadeira garantido, com muitos e diversos brinquedos e que estes estejam acessíveis, inteiros, limpos, disponibilizados de forma criativa e convidativa.” (AGOSTINHO, 2003, p. 8). As especificidades dessa etapa da Educação Básica, portanto, são muitas e incluem como sujeito principal a criança pequena, entendida como:

[...] centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p. 6).

Tais especificidades têm implicações à ação pedagógica. Ostetto, Oliveira e Messina (2002, p. 19), por exemplo, afirmam que “No espaço educacional o registro é, para o educador, uma espécie de diário, que pode bem lembrar os diários de bordo ou os diários de adolescentes, nos quais são anotados fatos vividos, sentimentos, impressões, confissões.” Sendo assim, a observação instrumentalizada pelo registro pode ajudar a apreender as especificidades de grupos específicos de crianças. A fim de relembrar e provocar reflexões a esse respeito, Ostetto, Oliveira e Messina (2002, p. 22) percebem que:

Na escrita, vamos ampliando a compreensão de nossa prática. Vamos percebendo o grupo, o seu movimento; vamos levantando questões sobre o que é preciso melhorar no dia a dia junto com as crianças, dar mais atenção, rever. Na escrita resgatamos a aventura vivida e o crescimento que ela provocou em todos do grupo.

O ato de observar e registrar é um desafio constante para o professor, já que, segundo Ostetto (2012, p. 21), “O exercício de registrar o cotidiano vivido com um grupo de crianças é uma aprendizagem e um grande desafio, principalmente porque o educador, para tanto, precisa necessariamente observar ações, reações, interações, proposições não só das crianças, mas suas também”.

É com o registro dos fatos, dos atos, dos acontecimentos do dia a dia que aprendemos a ver o grupo em geral e cada criança em particular, compreendendo, assim, que lá estão meninos e meninas em busca de tempo para viverem a infância.

A busca de um tempo nem sempre sincronizado ou harmonizado com o tempo do planejamento, do previsto pelo professor. (OSTETTO, 2008, p. 23).

O registro é algo único e singular de cada profesosr para que este possa rever suas intenções e novamente refletir sobre seu grupo e sua prática pedagógica. “Por isso, não há modelo para o registro. É uma questão de cultivar a escrita com o prazer da descoberta, na experimentação” (OSTETTO; OLIVEIRA; MESSINA, 2002, p. 70).

Tenho afirmado que o registro é espaço específico de cada educador, é pessoal, particular; seu caráter é individual, como os “diários de adolescente”, pois é também uma espécie de “confissão”, de “testemunho”. Não pode ser concebido, nem utilizado, como forma de controle, de qualquer coordenador ou supervisor. A menos que o próprio educador deseje compartilhar. (OSTETTO, 2012, p. 25).

A observação e o registro constituem ferramentas essenciais na compreensão e apreensão, pelos professores, das especificidades das crianças pequenas e, portanto, das especificidades pedagógicas da ação docente na Educação Infantil.

2.3 PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O ser humano na sua vida diária planeja suas atitudes muitas vezes sem perceber que realiza essa prática, sendo algo que sofre constantemente variações de desejos e pensamentos. Podendo ser algo pessoal, coletivo ou profissional, “Planejar é uma atividade que faz parte do ser humano, muito mais inclusive do que imaginamos à primeira vista. Nas coisas mínimas do dia a dia, como tomar um banho ou dar um telefonema, estão presentes atos de planejamento” (VASCONCELLOS, 1999, p. 14). Conforme aponta Vasconcellos:

Nosso desejo é que a escola cumpra um papel social de humanização e emancipação, onde o aluno possa desabrochar, crescer como pessoa e como cidadão, e onde o professor tenha um trabalho menos alienado e alienante, que possa repensar sua prática, refletir sobre ela, ressignificá-la e buscar novas alternativas. Para isso, entendemos que o planejamento é um excelente caminho. (VASCONCELLOS, 1999, p. 14).

No entanto, conforme aborda o autor (1999), essa é uma questão bastante controversa, pois alguns professores entendem que o ato de planejar nas instituições educativas é apenas um ato burocrático, realizado pelas instituições de ensino no início e no final de cada ano letivo, com a finalidade de controle e destinado a encher as gavetas. Os gestores, por sua vez, afirmam que professores são resistentes e negativos ao processo de planejamento da ação pedagógica. Para Vasconcellos (1999, p. 25):

[...] falta clareza quanto à *finalidade* daquilo que ele faz: educação para quê, a favor de quem, contra quem, que tipo de homem e de sociedade formar, etc. (dimensão

política, filosófica), e, finalmente, falta clareza, como apontamos antes, à sua *ação* mais específica em sala de aula (dimensão pedagógica). Efetivamente faltando uma visão de realidade e de finalidade, fica difícil para o educador operacionalizar alguma prática transformadora, já que não sabe bem onde está, nem para onde quer ir. (VASCONCELLOS, 1999, p. 25).

Assim sendo, a formação que o professor recebe é fator considerável para superação dos desafios que surge em sua prática pedagógica. “O ‘bom’ de um trabalho mecânico, repetitivo é que não exige maiores esforços. Fazer um trabalho mais consciente, crítico, criativo, significativo, implica que o professor deva se rever, se capacitar, sair do ‘piloto automático’, enfrentar conflitos etc.” (VASCONCELLOS, 1999, p. 27).

Dessa forma, para fazer um planejamento deve haver um sentimento para aquilo que se planeja, algo almejado a ser alcançado, realizado. Vasconcellos (1999, p. 35) explica que “planejar é antecipar mentalmente uma ação a ser realizada e agir de acordo com o previsto; é buscar fazer algo incrível, essencialmente humano: o real ser comandado pelo ideal”.

O planejar é algo necessário para a ação docente, significa a mediação entre a mudança (necessidade) e a ação (possibilidade de realizar algo). Planejar, para Vasconcellos (1999), remete ao desejo do professor de querer realizar algo e que necessita planejar para que isso se torne possível. Então, ele compreende que o sujeito precisa sentir necessária a realização de alguma mudança para que se faça fundamental o ato de planejar. Essa mudança da qual se almeja é algo constante na vida das pessoas, sendo algo possível por meio dos desejos de fazer-se algo que constantemente surgem. “O ponto de partida é uma pergunta básica: há algo em nossa prática que precisa ser modificado, transformado, aperfeiçoado?” (VASCONCELLOS, 1999, p. 36).

Vasconcellos (1999, p. 37) afirma que “Não é possível ressignificar o planejamento em si, isolado da ressignificação de estar no mundo e de toda a prática educacional!” E os fatores ocasionadores são pressões, falta de condições e de o professor não ter mais ânimo e nem forças para lutar pela educação. Mas devemos reclamar ou tentar buscar forças em algo ou alguém? Ainda existem práticas que são transformadoras, de vidas, de desejos. “O que dá vida a uma escola? Seria o planejamento? Não podemos ter esta ilusão. São as pessoas, os sujeitos que historicamente assumem a construção de uma prática transformadora” (VASCONCELLOS, 1999, p. 37).

Desse ponto de vista, as pessoas são a parte essencial da concepção de uma escola; sem elas, nada poderia ser feito. Então, o professor (sujeito de transformação), segundo Vasconcellos (1999), trabalha “Para resgatar o lugar do planejamento na prática escolar, há um elemento fulcral que é o professor se colocar como sujeito do processo educativo.” O

professor é sujeito de mudança no campo educacional. Não basta planejar, é necessário que haja condições e possibilidades para que esse planejamento seja apresentado e realizado. Vasconcellos (1999) lembra que o planejamento é uma questão política em que o professor assume posicionamentos e faz ressignificações para sua prática pedagógica.

Afirma, ainda, que “guiado pelo projeto, o educador pode agir sobre si mesmo e sobre as condições reais de sua existência” (p. 42). Sua ação pedagógica será marcada por uma intencionalidade, antes já garantida pela mediação simbólica (teoria) e estruturada no seu processo de planejar. O professor necessita da teoria para realizar sua prática. “Se no processo de planejamento estamos visando um certo tipo de ação, precisamos então buscar a teoria que a fundamente e, sobretudo, que possa servir de guia para a prática” (VANCONCELLOS, 1999, p. 45).

As duas funções básicas que o planejamento exerce, segundo esse autor, seriam instrumento e interação de pensamentos. Instrumento é o que se utiliza para estabelecer a comunicação (explicação do seu trabalho), e interação, o que ocorre durante a sua realização (ação pedagógica). Entende-se então que “planejar é antecipar mentalmente uma ação a ser realizada e agir de acordo com o previsto” (VASCONCELLOS, 1999, p. 79). É essa concepção de planejamento como um instrumento pelo qual se antecipa mentalmente uma ação que orienta as análises que faço no estudo documental. Pergunto-me, no entanto, quem deve participar desse planejamento nas instituições educativas?

A gestão democrática no Brasil é princípio constitucional. A LDB 9394/1996 prevê que a gestão escolar nas unidades educativas ocorra orientada por esse princípio. O planejamento **participativo** é, portanto, não só uma alternativa de condução da gestão, mas uma determinação legal. Segundo Gandin (2001, p. 81), “inclui distribuição do poder e a possibilidade de decidir na construção não apenas do “como” ou do “com que” fazer, mas também do “o que” e do “para que” fazer.”

Conforme afirma Silva (s/d), para que ocorra um planejamento participativo na educação, deve existir uma articulação coletiva em que o planejamento tem a função de mediar “desde os sistemas de ensino, passando pelas unidades educativas, até o trabalho do professor no cotidiano da sala de aula” (SILVA, s/d, p. 1).

De acordo com Gandin (2001) o Planejamento participativo tem “uma dupla dimensão: propõem-se mudanças no *fazer* e mudanças no *ser*” (GANDIN, 2001, p. 92).

2.4 ESPECIFICIDADES DO PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Compreendo pelo que foi exposto até aqui, que o planejamento é uma necessidade quando se pensa na ação docente como intencionalmente organizada e desenvolvida. Assim, se a ação docente na Educação Infantil tem intencionalidade explícita inclusive pelas DCNEIs, então também nela o planejamento assume importância e centralidade.

Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para/com o grupo de crianças. Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Por isso não é uma fôrma! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica. (OSTETTO, 2000, p. 177).

O planejar na Educação Infantil pode ser realizado de diferentes maneiras, dependendo da sua abrangência e da intencionalidade. Pode ser um planejamento mais amplo, como o Projeto Político Pedagógico de uma instituição educativa ou rede de ensino, um planejamento anual, semestral de uma instituição, um projeto de trabalho de grupo de longo prazo ou de curto prazo, enfim, são muitas as possibilidades, Conforme a necessidade da rede, da instituição, do professor ou do grupo de crianças. Este último pode receber planejamento diário, semanal, semestral, anual. Segundo afirma Ostetto (2000, p. 197), “não existe um modelo fixo, mas caminhos possíveis e pontos básicos necessários” do planejar.

Um aspecto importante que deve ser considerado na definição do planejamento é em qual localidade está inserida a instituição para que seja realizado um planejamento de acordo com os recursos e as condições daquele ambiente escolar. Conhecer a realidade social na qual as crianças estão inseridas é ponto de partida em um planejamento. Oliveira (a) aponta que “quando o olhar da escola vai além dos muros que a cerca e os seus sujeitos têm voz, o fazer pedagógico torna-se mais significativo”, nesse caso tanto para as crianças quanto para as famílias.

Reescrever o mundo é uma tarefa coletiva, permanente e de longo prazo, mas exige iniciativa e um grau de autonomia dos professores. Uma escola que restringe a iniciativa do educador de espírito aberto à transitividade do verbo “ensinar”, acaba por impedir a qualificação do processo de ensino e aprendizagem rico e prazeroso em sala de aula. Ensinar é uma via de mão dupla. (OLIVEIRA, 2013, p. 152).

O planejamento na Educação infantil é marcado pela prática intencional do docente, do seu fazer pedagógico diante do grupo de crianças com as quais irá atuar. O planejamento vai orientar a prática pedagógica do professor, visto que, segundo Ostetto (2012, p. 177), “o planejamento marca a intencionalidade do processo educativo, mas não pode ficar só na intenção, ou melhor, só na imaginação, na concepção [...]”.

De acordo com essa autora, deve-se primeiro estar ciente sobre o que é planejar, que sentido esse planejamento terá na prática e principalmente para quem se planeja. Para ela, o professor pode necessitar escrever tudo nos mínimos detalhes ou somente em tópicos, como melhor lhe convir. “O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação de ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social.” (SOUZA, 2007, p. 9).

Considerando as reflexões até aqui realizadas, entende-se que é essencial conhecer as crianças que compõem o grupo, bem como seu convívio social, sua família, pois a partir dos interesses e das necessidades que demonstram, aliados às intencionalidades guiadas pelo projeto pedagógico da instituição e também dos professores, possam ser ampliados seus conhecimentos e experiências.

[...] a elaboração de um planejamento depende da visão de mundo, de criança, de educação, de processo educativo que temos e que queremos: ao selecionar um conteúdo, uma atividade, uma música, na forma de encaminhar o trabalho. Envolve escolha: o que incluir, o que deixar de fora, onde e quando realizar isso ou aquilo. E as escolhas, a meu ver, derivam de crenças ou princípios. (OSTETTO, 2012, p. 178).

Há muitas formas de organizar e apresentar um planejamento e registrar as intencionalidades da ação pedagógica. Ostetto (2012) aponta algumas formas de planejar praticadas na Educação Infantil, sendo elas muito comuns. Apresentamos algumas na sequência.

O planejamento, com base em lista de atividades que consiste num planejar diário (para cada dia da semana), é “Esse tipo de planejamento [que] poderia ser considerado um dos mais rudimentares, pois está baseado na preocupação do educador em preencher o tempo de trabalho com o grupo de crianças, entre um e outro momento da rotina (higiene, alimentação, sono etc.)” (OSTETTO, 2012, p. 179). Concordo com autora, mas penso que é necessário considerar que muitas vezes esse tipo de planejamento, pois, dadas as condições de trabalho dos professores, é a única alternativa viável por ser mais rápida e demandar menos tempo. Pode ter, portanto, uma intencionalidade mais elaborada do que somente a de preencher o tempo das crianças.

O planejamento, com base em datas comemorativas, realiza-se com a utilização do calendário. “A programação é organizada considerando algumas datas, tidas como importantes do ponto de vista do adulto. Também aqui são listadas várias atividades, só que estas se referem a uma data específica, a uma comemoração escolhida pelo calendário.” (OSTETTO, 2012, p. 181). No entanto, uma das preocupações em relação a esse tipo de

planejamento é que muitas datas comemorativas são bastante mobilizadas por apelos comerciais e a intencionalidade pedagógica pode traduzir esse viés.

Outro “modelo” de planejamento baseia-se em aspectos do desenvolvimento, sendo que esse modo de planejar observa questões que possam desenvolver áreas determinantes para as especificidades da criança. Para Ostetto (2012, p. 183), “o planejamento por áreas de desenvolvimento revela uma preocupação com os aspectos que englobam o desenvolvimento infantil. Nessa direção, várias são as áreas contempladas, sendo mais comum a indicação dos aspectos físico-motor, afetivo, social e cognitivo.” O que se observa em planejamentos dessa natureza é tendência à cisão do desenvolvimento nesses aspectos e o desdobramento de proposições também dicotomizadas.

Ainda, o planejamento, com base em temas definidos, busca significar o planejar conforme a prática pedagógica vai ocorrendo. Geralmente, tal prática é mobilizada pelo interesse das crianças por determinados assuntos. “Nesse tipo de planejamento, o ‘tema’ é o desencadeador ou gerador de proposições às crianças. O ‘tema’ busca articular as diversas atividades desenvolvidas no cotidiano educativo, funcionando como uma espécie de eixo condutor do trabalho” (OSTETTO, 2012, p. 185).

Destaca-se que o planejamento fundamentado em áreas do conhecimento nas quais os currículos da Educação Infantil retratam uma organização similar ao Ensino Fundamental e à pré-escola, em especialmente, assume e pode explicitar ou não a intenção de preparar as crianças para a escola.

De um modo geral, o planejamento que segue essas orientações segue apontando noções a serem trabalhadas na pré-escola, contemplando conteúdos básicos das quatro grandes áreas de conhecimento: língua portuguesa, matemática, ciências sociais e ciências naturais. (OSTETTO, 2012, p. 188).

O planejamento na Educação Infantil também inclui os bebês, por essa razão aqui se compreende a existência das diferentes linguagens, que nem sempre se traduzem pela fala, mas que com os bebês expressam por meio de gestos, ou seja, o choro traduzirá a fome, o frio ou outro desconforto qualquer. Nesse ponto, Ostetto (2012) conclui que a Educação Infantil é desafiadora, ainda mais quando envolve crianças de zero a três anos. Sendo assim, como planejar para os bebês? O fazer pedagógico não está somente num resultado final palpável. Podemos brincar de experimentar o provável e o improvável. O que nos impede?

O planejamento na forma de projetos é bastante praticado pelas redes, instituições de Educação Infantil e professores. De acordo com Flôr e Silva:

[...] para pensar no trabalho com projetos o professor, deve aprofundar seus conhecimentos referentes aos diversificados aspectos concernentes à educação

infantil, por meio de leituras, estudos, discussões e reflexões, de modo a compreender como as crianças aprendem e se desenvolvem, quais são as características principais em cada faixa etária, quais são os conteúdos necessários às crianças dessa etapa da educação, qual o modo de ensiná-las. (FLÔR; SILVA, 2012, p. 116).

O planejamento por meio de projetos pode ser específico para um determinado grupo, ou seja, é planejado também conforme as crianças sinalizam seus anseios e expressam suas dúvidas, para que ocorra o ensino e a aprendizagem. Por isso, “é imprescindível para qualquer projeto a clareza de como e com o que ele será posto em prática, ou seja, o que é necessário para realizá-lo e quanto tempo será necessário para sua efetivação (FLÔR; SILVA, 2012, p. 117).

Flôr e Silva (2012) ressaltam, ainda, que “a observação, o olhar atento e escuta são os grandes impulsionadores para planejar projetos, [que] os consideramos as ferramentas fundamentais para projetar o cotidiano”. Assim, todo ato de planejamento deve ser organizado de maneira a ser apresentado e divulgado para os pais e responsáveis, de maneira que a educação das crianças seja construída em uma relação harmônica entre escola e família.

Desejamos, contudo, que com a possibilidade da organização do trabalho com projetos os professores possam construir e contar histórias que qualifiquem a educação de nossas crianças e instigar nas mesmas, hoje e sempre, “a paixão de conhecer o mundo”. (FLÔR; SILVA, 2012, p. 127).

Por outro lado, Flôr e Silva (2012) apontam que “o trabalho por meio de projetos ainda gera muitas dúvidas entre os professores da educação infantil, os desafiando e muitas vezes os deixando inseguros diante de um modo de trabalho que ainda não dominam”. Cabe à coordenação pedagógica, sendo assim, interagir com o professor de maneira que possa promover um trabalho coletivo que vise à aprendizagem e ao desenvolvimento da criança. Os projetos são algo constante no cotidiano das pessoas, mesmo que sejam tidos como despercebidos. “A vida dos seres humanos é constituída por uma constante elaboração e reelaboração de projetos” (BARBOSA; HORN, 2008, p. 15).

Quando um grupo demonstra curiosidade por determinada área, quem educa/observa pode recorrer ao planejamento, por meio de pesquisa, de um determinado projeto, a fim de que sejam adquiridos conhecimentos e vivências pelas crianças. “Os projetos permitem criar, sob forma de autoria singular ou de grupo, um modo próprio para abordar ou construir uma questão e respondê-la” (BARBOSA; HORN, 2008, p. 31).

O projeto de trabalho, elaborado com base na observação dos movimentos do grupo, procurando identificar seus interesses, vai se estruturando com a delimitação de: nome, justificativa, objetivo geral, assuntos-atividades-situações significativas, fontes de consulta, recursos, tempo previsto. (OSTETTO, 2012, p. 196).

No caso de realizar um projeto, o professor irá retirar questões dele para então elaborar seu planejamento semanal e/ou diário, sempre com flexibilidade conforme o movimento do grupo. Para Ostetto (2012), não importa que o planejamento tenha um momento de chegada, desde que na relação possam ser significativas as passagens ocorridas nesse manifestar de interesses. “É importante assinalar: o *tempo previsto* não necessariamente será o tempo real, pois aqui entra a flexibilidade do planejamento, na dinâmica do dia a dia, com a avaliação constante do processo” (OSTETTO, 2012, p. 198).

É importante ressaltar que nenhum planejamento pode ser rígido. Frequentemente ocorrem circunstâncias que ensejam modificações, acréscimos, substituições. Isto pode ser efetivado graças à flexibilidade, característica essencial de qualquer planejamento. É preciso, pois, que os planos estejam continuamente ligados à prática, de modo que sejam sempre revistos e refeitos. (SOUZA, 2007, p. 6).

O projeto revela percursos que se utilizam da imaginação e cria autonomia no grupo para que este também tenha envolvimento na construção dos saberes. “Um projeto pode ser esboçado por meio de diferentes representações, como cálculos, desenhos, textos, esquemas e esboços que definam o percurso a ser utilizado para a execução de uma ideia.” (BARBOSA; HORN, 2008, p. 31).

Com essa breve revisão de literatura busquei demonstrar que há muitas formas de planejamento da ação docente praticadas pelos professores nas instituições de ensino dedicadas à Educação Infantil. A forma, no entanto, não é vazia de intencionalidade, visto que traduz a compreensão do professor em relação à finalidade da Educação Infantil, ao papel da criança, das famílias, do conhecimento, entre outras tantas questões.

Nesse contexto e com base no que apresentei até o momento, analiso na próxima seção os documentos da rede e a compreensão de planejamento para a Educação Infantil neles expressa.

3 CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO NOS DOCUMENTOS ORIENTADORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS²

Nesta seção do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia apresento o estudo realizado a partir dos documentos da Rede Municipal de Ensino do Município de Florianópolis, construídos como diretrizes orientadoras do planejamento e da ação pedagógica para as unidades educativas municipais que ofertam Educação Infantil. Descrevo os documentos selecionados, identifico e apresento a incidência dos termos planejar, projeto, proposta pedagógica e seus correlatos e Projeto Político Pedagógico (PPP), que constituem os elementos de análise da pesquisa. Além disso, analiso o conteúdo dos documentos e, na sequência, faço um comparativo entre com o objetivo de identificar a concepção de planejamento orientadora de cada um, buscando compreender aquela que perpassa as orientações oficiais para a rede.

3.1 OS DOCUMENTOS ORIENTADORES DO PLANEJAMENTO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS

A seleção dos documentos iniciou com uma visita à Secretaria de Educação do Município de Florianópolis para investigar quais seriam os documentos disponíveis que poderiam fazer parte do estudo. Indicaram-me visitar o acervo da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, no qual recebi auxílio para localizar os documentos orientadores da rede. Porém, como eu faço parte da comunidade e não sou funcionária pública, fui informada que só poderia emprestar um documento de cada vez, mesmo em razão dos objetivos acadêmicos da retirada. A segunda alternativa seria consultar os documentos no local, o que dificultaria sobremaneira o estudo, pois as horas nas quais me debrucei sobre eles foram as noturnas. Assim, fui retirando um documento de cada vez³, fazendo as cópias e

² A Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis iniciou em 1976 (FLORIANÓPOLIS, 1996). Em 1996, o atendimento de crianças de 0 a 6 anos já ocorria em 58 unidades, das quais 23 eram creches e 35 Núcleos de Educação Infantil. (WIGGERS, 2000, p. 20).

³ No período de realização do estudo dois documentos estavam disponíveis na Internet.

devolvendo. Encontrei cinco documentos orientadores do trabalho pedagógico na rede Municipal de Florianópolis, conforme consta no quadro a seguir.

Quadro 1 – Documentos orientadores do planejamento e da ação pedagógica na Rede Municipal de Ensino do Município de Florianópolis – 1996 a 2015

Documento	Ano	Páginas
Traduzindo em Ações: das diretrizes a uma proposta curricular	1996	48
Síntese da Qualificação da Educação Infantil	2000	66
Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil do município de Florianópolis	2010	205
Orientações Curriculares para a Educação Infantil da rede Municipal de ensino de Florianópolis	2012	264
Currículo da Educação Infantil da rede Municipal de ensino de Florianópolis	2015	172

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados contidos nos documentos (FLORIANÓPOLIS, 1996; 2000; 2010; 2012; 2015).

Na sequência, apresento os documentos e procedo ao levantamento dos termos definidos como elementos de análise, conforme já delimitado, quais sejam: **planejamento, planejar, re-planejar, projeto, proposta(s) e projeto político pedagógico.**

3.2 DOCUMENTO “TRADUZINDO EM AÇÕES: DAS DIRETRIZES A UMA PROPOSTA CURRICULAR” – 1996

É o documento mais antigo da rede que estava disponível no acervo da Secretaria Municipal de Educação do Município de Florianópolis. Foram indicadas como autoras do documento: Ana Lúcia Bernardes de Souza, Cristiane da Cunha, Fernanda Mara de Andrade Fernandes, Gisela Wajskop, Júcelia de Lima, Maria Aparecida Maistro, Simoni Schnaider Rodrigues, Sonia Cristina Lima Fernandes (a qual integrava a Divisão de Educação Pré-Escolar), Vera Lúcia Amaral Torres (a qual integrava a Coordenadoria Pedagógica do Pré-Escolar) e Vera Lúcia Pitz Schmitt. Percebeu-se a presença de consultoras externas importantes da área da Educação Infantil, como Gisela Wajskop, por exemplo. O restante das autoras o documento não indicou se estavam vinculadas à rede municipal de Florianópolis ou se eram consultoras.

O documento apresenta a seguinte organização: Apresentação; Introdução; Creches e Pré-Escolas: um pouco de história; A Educação Infantil em Florianópolis; Pressupostos do

percurso; Botando a mão na massa ou transformando intenções em ações; Vamos Brincar?; Mesas, brinquedos, cadeiras, brinquedos, armários, brinquedos. Como organizar tudo isto?; Registrar é fazer história!; Momento crucial: vida nova ou o tradicional período de adaptação; Planejar para avaliar/avaliar para planejar; A instituição como ambiente alfabetizador: leitura e escrita nas Creches e NEIs; Linguagem: instrumento indispensável ao pensamento; Algumas informações para entender o desenvolvimento infantil; Bibliografia. Em razão do documento não ser muito grande, são 48 páginas, sendo que cada um destes temas foi tratado de modo bastante breve. Embora haja um título com destaque específico para o planejamento, procedi a leitura na íntegra e fui percebendo que a centralidade do documento está na orientação do planejamento da ação pedagógica nas unidades educativas que ofertam a Educação Infantil. No Quadro 2, na sequência, constam os termos encontrados.

Quadro 2 – Ocorrência dos termos planejamento, planejar, re-planejar, projeto, proposta(s) e PPP no documento “Traduzindo em Ações: das diretrizes a uma proposta curricular”, da rede Municipal de Ensino do Município de Florianópolis – 1996

Excertos do documento	Ocorrência dos termos	Páginas
A brincadeira é o princípio organizador desta Proposta Curricular.	Proposta Curricular (1)	21
O planejamento do profissional de educação infantil envolve a constante organização do espaço, a distribuição dos materiais e brinquedos, a organização da rotina e do tempo destinado para as diferentes situações que ocorrem nas creches e NEIs, assim como a observação e registros sistemáticos das crianças, individualmente ou em grupo. Essas estratégias permitem-lhe elaborar propostas adequadas às reais necessidades e interesses das crianças. Para re-planejar seu trabalho e estabelecer parâmetros de continuidade, faz-se necessário promover avaliações constantes de forma a garantir processos de aprendizagem significativas e contextualizadas.	Planejamento (1) Re-planejar (2) Propostas (1)	38
Para planejar, deve-se levar em consideração os registros realizados pelo educador, os objetivos de cada faixa etária e de cada área do conhecimento.	Planejar (1)	38
As brincadeiras oferecem situações privilegiadas nas quais, mediante um roteiro prévio e um olhar específico, é possível fazer um diagnóstico e uma avaliação daquilo que poderá se transformar em conteúdo e projeto de trabalho, prevendo situações de ensino e aprendizagem.	Projeto de trabalho (1)	38
A partir de suas observações e munido dos conteúdos básicos das áreas de conhecimento referentes aos temas da cultura, natureza e sociedade, o educador poderá planejar projetos de curta, média ou longa duração.	Planejar (1) Projetos (1)	38
Através de um projeto de grupo, poderá, por exemplo, explorar o tema da pesca do ponto de vista da natureza, explorando as	Projeto de grupo (1)	38

Excertos do documento	Ocorrência dos termos	Páginas
espécies animais, a vegetação, etc. [...] O educador deve e pode buscar nas diferentes áreas do conhecimento, tais como nas ciências, matemática, português, história e geografia, os conteúdos específicos que enriquecem o projeto, trabalhando-os de forma integrada e interdisciplinar.	Projeto (1)	
Os projetos não podem ser trabalhados de maneira isolada nem auto-centrados.	Projetos (1)	39
É importante que se ressalte aqui o papel da avaliação constante como instrumento que auxilia o educador a re-orientar os projetos quando necessário.	Projetos (1)	39
Essas são algumas as sugestões que procuram incentivar o educador a pensar nos instrumentos que produzam reflexões e que auxiliam adultos e crianças a avaliar e re-orientar seus projetos de trabalho, trazendo energia para novas ações.	Projetos de trabalho (1)	39
Para fins de organização, sugere-se que se estabeleça no horário da rotina um momento inicial do dia para combinar ou planejar as atividades mais importantes que irão ocorrer durante o período e outra, ao final do dia, para uma avaliação.	Planejar (1)	39

Fonte: Elaborado pela autora a partir do documento (FLORIANÓPOLIS, 1996).

Conforme o quadro demonstra, a ocorrência dos termos investigados é mais recorrente na parte do documento que trata especificamente do planejamento. Foram três ocorrências do termo “planejar”, duas ocorrências do termo “re-planejar”, uma ocorrência do termo “proposta curricular” e sete do termo “projeto”, acompanhado dos qualificativos “de trabalho” ou “do grupo”, referindo-se ao planejamento do professor para o desenvolvimento da ação pedagógica com um determinado grupo de crianças. Dessa forma, percebem-se como os termos “projeto” e “planejar por projetos” constituem forte indicativo da perspectiva que orienta o documento.

Além disso, nos excertos que tratam do planejar estão indicadas as questões que envolvem o que o professor deve considerar para elaborar o seu planejamento, tais como: a organização do espaço; a distribuição dos materiais e brinquedos; a organização da rotina e do tempo; a observação das crianças por meio dos registros; os conhecimentos relativos às áreas do conhecimento; as brincadeiras; e as diferentes linguagens. Os indicativos são bastante amplos e envolvem a maior parte dos elementos indicados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) nas suas duas versões (BRASIL, 1999 e BRASIL, 2009), embora o documento tenha sido elaborado três anos antes da DCNEI.

Constato que o planejar na Educação Infantil, conforme está posto neste documento, parte do pressuposto de que são variadas as fontes que definem “o quê” trabalhar com as

crianças pequenas. Entre elas estão às próprias crianças, considerando as suas necessidades e os interesses observados e registrados pelo professor, os conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, que envolvem as várias áreas, bem como as linguagens que também integram esse conjunto de conhecimentos e a brincadeira.

O documento “Traduzindo em Ações: das diretrizes a uma proposta curricular” foi construído pela Secretaria Municipal de Educação, destinado a orientar o planejamento dos professores.

3.3 DOCUMENTO “SÍNTESE DA QUALIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL” – 2000

No referido documento, constam como autores a Equipe da Divisão de Educação Infantil/2000⁴ e as professoras Débora Thomé Sayão, Elfy Margrit Gohring Weiss, Eliane Santana Dias Debus, Gilka Girardello, Luciana Esmeralda Ostetto, Márcia Goulart Silva, Margarida Simões de Almeida, Maria Aparecida Maistro, Marly da Rosa Carvalho, Mônica Fantin, Rosa Batista, Verena Wiggers e Zenaide Souza Machado. O documento não retrata a ligação dessas profissionais com a Rede. Porém, em consulta ao *currículum* dessas profissionais e também em virtude de que algumas foram minhas Professoras no curso de graduação em Pedagogia na UFSC, percebe-se que desempenharam o papel de consultoras externas.

Esse documento apresenta a seguinte organização: Quadro Geral da qualificação da Educação Infantil/2000; Creche e Famílias: definindo papéis, buscando parcerias; Pedagogia da Infância/Dimensões Humanas; Introdução: Grupo de Diretores e Especialistas; Planejamento na Educação Infantil: Olhar o Grupo, Revelar as Crianças; Possibilidades para Sistematização do Projeto Político Pedagógico (PPP.); O Novo Ordenamento da Educação; A Rotina na Educação Infantil; Curso de Educação Física Infantil; Infância, Educação Física e Educação Infantil; Introdução: Oficinas; Linguagens: As Diferentes Formas de Comunicação Humana e suas Diferentes Dimensões; Contar Histórias: Um Exercício de Prazer; Literatura Infantil; Contando Castelos no Ar: As Histórias e a Imaginação Infantil; Contribuições da Saúde no Cuidar e Educar das Crianças de 0 - 6 anos; Jogos, Brinquedos e Brincadeiras – A

⁴ Equipe da Divisão de Educação Infantil/2000: Adelir Pazetto Ferreira, Ana Maria Bastos Ferreira de Oliveira, Christiani Maria Domingos de Abreu, Hannelore Matsuo, Jaqueline Gonçalves, Maria Aparecida Maistro, Mônica Feitosa Carvalho, Nélvio Castanheiro e Zenaide Souza Machado.

cultura Lúdica na educação infantil; O Trabalho Pedagógico através de Projetos; Mostra Educativa – 2000 e a Referência Bibliográfica. O documento está organizado em 66 páginas, nas quais estas temáticas são desenvolvidas.

Ressalta-se que o documento apresenta na sua Introdução que foram realizados dois grandes momentos para discussão do trabalho pedagógico nas instituições de Educação Infantil. O primeiro momento esteve organizado, segundo o documento, em quatro encontros que consideraram a organização da Qualificação dos Grupos de Discussão dos profissionais da Educação Infantil, objetivando o estudo prévio e as orientações a fim de resgatar as instituições, para que pudessem ser realizados os Grupos de Discussão posteriormente. Os professores são os consultores anteriormente citados.

No segundo momento, houve a participação de professores convidados para debater sobre as seguintes temáticas: O Planejamento na Educação Infantil; Orientações para Sistematização do Projeto Político Pedagógico; O Novo Ordenamento da Educação e A Organização do Tempo e do Espaço.

Quadro 3 – Ocorrência dos termos planejamento, planejar, re-planejar, projeto, proposta(s) e PPP no documento “Síntese da Qualificação da Educação Infantil”, da rede Municipal de Ensino do Município de Florianópolis – 2000

Excertos do documento	Ocorrência dos termos	Páginas
Como efetivar tal trabalho? Esta pergunta remete-nos à reflexão sobre um dos instrumentos do trabalho pedagógico a que lança mão o educador, para pensar e fazer educação com qualidade: o planejamento.	Planejamento (1)	21
Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para/com o grupo de crianças.	Planejar (1)	21
Mas, como escrever, de que forma? É impossível falarmos da forma de planejar sem colocarmos em evidência o conteúdo que lhe serve de base, sem fazermos relação com os seus fundamentos. A questão não é a forma, mas os princípios que sustentam uma ou outra organização. Sem dúvida, a elaboração de um planejamento depende da visão de mundo, de criança, de educação, de processo educativo que temos e que queremos [...]	Planejar (1) Planejamento (1)	21
Como um processo reflexivo, no processo de elaboração do planejamento o educador vai aprendendo e exercitando sua capacidade de perceber as necessidades do grupo de crianças, localizando manifestações de problemas e indo em busca das causas. Vai aprendendo a caracterizar o problema para, aí sim, tomar decisões para superá-lo. O ato de planejar pressupõe o olhar atento à realidade.	Planejamento (1) Planejar (1)	21

Excertos do documento	Ocorrência dos termos	Páginas
No espaço da educação infantil, planejar significa entrar na relação com as crianças (e não com os alunos!), mergulhar na aventura em busca do desconhecido, construir a identidade de grupo junto com as crianças. Assim, mais do que conteúdos da matemática, da língua portuguesa e das ciências, o planejamento na educação infantil é essencialmente linguagem, formas de expressão e leitura do mundo que nos rodeia e que nos causa espanto e paixão por desvendá-lo, formulando perguntas e convivendo com a dúvida.	Planejar (1) Planejamento (1)	21
Há uma ideia, que é também uma prática muito presente, quando falamos em planejamento na educação infantil: o planejamento é planejamento da “hora da atividade”. Será que o planejamento compreende somente a chamada “hora da atividade”, momento pedagógico por excelência?	Planejamento (4)	21
Chegamos à ideia segundo a qual planejar, na educação infantil, <u>é planejar um contexto educativo, envolvendo atividade e situações desafiadoras e significativas, que favoreçam a exploração, a descoberta e a apropriação de conhecimento sobre o mundo físico e social.</u> Ou seja, nesta direção o planejamento estaria prevendo situações significativas que viabilizem experiências das crianças com o mundo físico e social [...] (Com grifo no original.)	Planejar (2) Planejamento (1)	22
Neste aspecto podemos fazer relação com o que dizíamos lá atrás: planejamento é essencialmente atitude.	Planejamento (1)	23
[...] elaborar “projetos de trabalho”, onde o ponto de partida fosse a leitura do grupo, aquele olhar atento de que falei.	Projetos de trabalho (1)	23
Por que “projetos de trabalho”? Primeiro porque projetos traz uma ideia de horizonte, de perspectiva, de linhas gerais que podem, no processo, receber melhores contornos, maiores definições. Segundo, porque em seus elementos poderia incluir o trabalho com qualquer grupo de crianças, sendo para cada grupo um específico e único projeto, articulando-se somente em princípios e itens gerais. Tanto para os bebês como para as crianças maiores, o projeto seria viável considerando, entretanto, conteúdos diferenciados, conforme as próprias características de tais idades.	Projetos de trabalho (1) Projetos (3)	23
O projeto de trabalho, elaborado a partir da observação dos movimentos do grupo, procurando identificar seus interesses, vai se estruturando com a delimitação de: nome, justificativa, objetivo geral, assuntos-atividades-situações significativas, fontes de consulta, recursos, tempo previsto.	Projeto de trabalho (1)	23
No âmbito desta palestra, cabe ainda o questionamento sobre a contribuição do especialista ou coordenador no processo de planejamento. Pois bem, como tenho afirmado, o planejamento <u>é do educador.</u> Ao especialista ou coordenador caberia auxiliar o processo dos educadores, na <u>pesquisa do projeto,</u> apoiando a <u>reflexão e o debate,</u> contribuindo com a <u>problematização do cotidiano</u> revelado por eles. Destacaria quatro direções para a atuação daqueles profissionais: 1) Estabelecer interlocução privilegiada com os educadores, desencadeando uma prática de, no processo de pesquisa, “aprender a prender”. Não saber é a condição que nos faz pesquisar. 2) Contribuir com a construção	Planejamento (2) Projeto (4)	24

Excertos do documento	Ocorrência dos termos	Páginas
de habilidades de observar e ouvir as crianças. 3) Ajudar a identificar caminhos para possíveis projetos. 4) Auxiliar a documentação dos projetos (organização de arquivos) e a condução das pesquisas para novos projetos. (Com grifo no original.)		
Por que falar tanto em planejamento por projeto hoje, se o termo projeto vem sendo usado na educação desde o início do século?	Planejamento (1) Projeto (2)	55
Afim, o termo projeto pode ser entendido de diversas maneiras e revelar diferentes sentidos e concepções. Existe o projeto político pedagógico, o projeto didático, a pedagogia de projetos, o projeto de trabalho, e a abordagem de projetos.	Projeto (1) PPP (1) Projeto didático (1) Pedagogia de projetos (1) Projeto de trabalho (1) Abordagem de projetos (1)	55
No termo polissêmico “projeto” estão implícitos uma discussão política e uma opção ideológica, que revelam o entendimento e a concepção que se tem de educação, criança, e conhecimento. Mais do que uma metodologia o projeto pode ser uma outra forma de conceber a educação.	Projeto (2)	55
Se o olhar da escola sobre o projeto hoje tem muito de modismo, o modismo que a escola incorpora reflete um pouco a ideia de ruptura para criar o novo, mas por outro lado, demonstra a falta de densidade teórica dessas rupturas. Portanto, é necessário discutir o projeto, a relação que tem com outros tipos de planejamento e quais as implicações político-pedagógicas de seu uso no contexto atual. Pois, diante de tantos desafios da prática pedagógica, não é porque se “formata” o trabalho com projeto que, se responde a todas as questões, uma vez que a ideia de projeto por si só não é garantia de um trabalho de qualidade.	Projeto (4) Planejamento (1)	55
Entre tantos tipos de planejamento (tema gerador, centro de interesse, datas comemorativas, aspectos do desenvolvimento, áreas de conhecimento...) e tantas formas de planejar que depende do jeito pessoal de cada professor organizar seu trabalho, é perigoso dizer que existe “o melhor” tipo de planejamento, pois é melhor em função de quê? Mudando o foco da questão, podemos falar em qual tipo de planejamento que mais se aproxima da visão de mundo, criança, educação e conhecimento que se tem ou que se busca construir.	Planejamento (3) Planejar (1)	55
Sendo um dos instrumentos teórico-metodológicos da prática pedagógica, o “sucesso” do planejamento vai depender do compromisso que o professor tem com a educação e com as crianças, da formação que possui, das informações de que dispõe, de seus conhecimentos, seus valores e sua sensibilidade.	Planejamento (1)	55
O planejamento por projeto pode ser uma ferramenta entre os demais instrumentos teórico-metodológicos necessários para a organização de uma prática pedagógica que permita a construção e apropriação de conhecimentos articuladas à construção de cidadania e cultura, num processo onde o sujeito aluno e professor se perceba como autor de tal processo.	Planejamento (1) Projeto (1)	56

Excertos do documento	Ocorrência dos termos	Páginas
Planejar é escolha e seleção: o que se prioriza e o que se exclui. Portanto, é também exercício de poder na educação. Nesse sentido, o planejamento, junto com a observação e o registro, deve servir para o professor olhar o grupo, refletir sobre sua prática, redimensionar seu trabalho e se possível, transformar a educação. Deve permitir pensar o real como ação informadora e crítica, aprender a interpretar e dar sentido ao que se aprende, informação para interpretar o mundo e não apenas “dar” conteúdos. Assim, o projeto é uma possibilidade de organizar tal planejamento para desenvolver as múltiplas linguagens da criança e pensar esse real contextualizado com as inquietações e com a realidade do grupo.	Planejar (1) Planejamento (2) Projeto (1)	56

Fonte: Elaborado pela autora a partir do documento (FLORIANÓPOLIS, 2000).

Conforme podemos observar no Quadro 3, a ocorrência dos termos investigados no documento é mais recorrente da página 21 até a página 56, lembrando que esse documento é pequeno e contém apenas 66 páginas. Foram vinte e uma ocorrências do termo “planejamento”; oito ocorrências do termo “planejar” e seus correlatos; treze ocorrências do termo “projeto”, acompanhado dos qualificativos “de trabalho”, “didático”, “pedagogia de”, ou “abordagem de”, visto que o planejamento é considerado um instrumento auxiliador/fundamental para o trabalho do professor. Podemos verificar nos excertos que o tema do planejamento na Educação Infantil é visto como um constante exercício para aprimoramento da prática pedagógica, sendo o professor o responsável pelo exercício da organização da ação docente, sempre estando atento ao foco principal, que é a educação dos pequenos.

O documento aborda o trabalho com planejamento como sendo um processo de reflexão em que o professor propõe o exercício da sua prática. Indica que o professor ao planejar deve se beneficiar de ferramentas da ação pedagógica, traçar, projetar e programar tendo a criança como sujeito participante desse ato de planejar. O trabalho com projetos aparece nesse documento em vários momentos, indicando uma alternativa para que seja realizado a partir: a) da observação e do interesse das crianças; b) de projeto por grupo; c) outra forma de conceber a educação. Por fim, o trabalho com projeto é uma oportunidade para interagir com o grupo e com seus movimentos, ampliando suas visões e também outros possíveis caminhos para a aprendizagem, embora ele ressalte que trabalhar com projetos não garante qualidade.

3.4 DOCUMENTO “DIRETRIZES EDUCACIONAIS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS” – 2010

Trata-se de um documento orientador para a rede municipal de ensino, organizado em 2010 pela Professora Eloísa Acires Candal Rocha, integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação da Pequena Infância (NUPEIN\UFSC), com contribuições de outros professores da Educação Infantil, sendo eles: Ana Claudia da Silva, Ana Regina Ferreira de Barcelos, Cláudia de Almeida Tem Caten, Cristiane Vignardi Peres, Isabela Jane Steininger, Jairo Norberto pereira, João Dimas Nazário, Joice Jacques da Costa Pereira, Josiana Piccolli, Kathia Soares da Cunha Macedo, Lenir Medeiros da Fonceca, Márcia Gonçalves Soares Pereira, Mariza Aparecida Meksenas, Marlise Oestreich, Rosetenair Feijó Scharf, Rosinete Valdeci Schmitt, Simoni Conceição Rodrigues Claudino, Zenaide Souza Machado e Zenilda Ferreira Francisco. Como o documento traz a apresentação da Equipe de Educação Infantil e nenhuma outra informação sobre esses profissionais, não há como indicar se são professores da rede ou consultores.

Assim sendo, a proposta está composta por Apresentação, Introdução, Diretrizes Educacionais – Pedagógicas para a Educação Infantil, tendo sua composição dividida em duas partes. A Parte I – Conferências – é composta por: Estratégias pertinentes à ação pedagógica; Ações pedagógicas com crianças de 0 a 3 anos em creches: o cuidado como ética; Contribuições da Educação Infantil para a formação do leitor e produtor de textos; Educação Infantil, arte e criação: ensaios para transver o mundo; Sobre o corpo em movimento na Educação Infantil: a cultura corporal e os conteúdos/linguagens; Supervisão na Educação Infantil e a organização do trabalho educacional pedagógico. Num primeiro momento, as diretrizes são apresentadas aos professores como um texto referência para o seu cotidiano profissional. A primeira parte apresenta, então, a base teórica da proposta que foi trabalhada por profissionais consultores nos encontros de formação com os professores e pelos demais profissionais da educação da rede.

Na composição da Parte II – Relatos de Experiência –, constam os seguintes temas: Contares, rimas e cantares: Escola Desdobrada e Nei Costa da Lagoa; Nosso mundo, nossa casa: Creche Doralice Teodora Bastos; Avaliando o cotidiano através da imaginação: Creche Irmão Celso; Interação: Uma proposta de trabalho pedagógico... Onde tudo pode acontecer: Creche Idalina Ochôa; Uma viagem, muitas histórias: Núcleo de Educação Infantil Colônia

Z11; Os desafios de uma proposta: Trabalhando com grupos de crianças de diferentes idades na Ed. Infantil; Núcleo de Educação Infantil Orisvaldina Silva; Turma do peixe: Nadando à procura de conhecimentos!; Núcleo de Educação Infantil Canto da Lagoa; Boi de Mamão: Uma brincadeira de faz de conta; Creche Jardim Atlântico; Um projeto de cultura e arte na creche: Algumas possibilidades...; Creche Nossa Senhora Aparecida; O mundo encantado do circo travessura; Creche Irmão Celso. Na segunda parte do documento constam relatos de experiências vivenciadas com as crianças, contados pelos (as) professores, de forma a socializar as práticas e dar vida aos pressupostos teóricos apresentados na primeira parte.

Além disso, nas 205 páginas que compõem o documento, afirma-se que houve a necessidade de reelaborar a versão apresentada em 2000 devido às demandas teóricas e práticas que surgiram na rede. Assim, utilizando-se dos princípios pedagógicos estabelecidos em 2000, foi proposta uma atualização do documento que refletiria, principalmente, em esclarecimentos da proposta em relação à função social da Educação Infantil, das ações pedagógicas e do papel do professor. A intenção foi a de qualificar cada vez mais profissionais e instituições para o atendimento da Educação Infantil.

Em razão do tempo que se tinha para desenvolver o estudo e de ser tratado nos documentos anteriores somente da análise das diretrizes e não de relatos, optei por excluir a segunda parte deste documento das análises para manter a coerência na delimitação do objeto.

Quadro 4 – Ocorrência dos termos planejamento, planejar, re-planejar, projeto(s), propostas e PPP no documento “Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil do município de Florianópolis”, da rede Municipal de Ensino do Município de Florianópolis – 2010

Excertos do documento	Ocorrência dos termos	Páginas
Consideramos que estas formas privilegiadas, pelas quais as crianças expressam, conhecem, exploram e elaboram significados sobre o mundo e sobre sua própria identidade social, indicam a impossibilidade de organizar e planejar de forma separada e parcial cada um dos diferentes núcleos da ação pedagógica na educação infantil.	Planejar (1)	13
Inserem-se, assim, na docência da Educação Infantil, ferramentas imprescindíveis da ação: a observação permanente e sistemática, o registro e a documentação como forma de avaliar o proposto, conhecer o vivido e replanejar os âmbitos de experiências através de núcleos de ação pedagógica a serem privilegiados e as formas de organização dos espaços dos tempos e dos materiais para estes fins.	Replanejar (1)	18
A partir das indicações efetuadas ao longo do texto, para	Planejamento (2)	27

Excertos do documento	Ocorrência dos termos	Páginas
efeitos didáticos, poderíamos dizer que o planejamento cotidiano poderá ser estruturado em torno de eixos fulcrais da ação pedagógica ou do planejamento: estruturação dos espaços e dos tempos; atendimento das necessidades básicas da criança; sistematização do trabalho em torno de projetos: estruturação de ateliês/ oficinas ou 28 situações diversas.	Projeto (1)	
Os processos de avaliação estão intimamente imbricados aos processos de planejamento das ações educativas levadas a efeito no cotidiano da educação infantil.	Planejamento (1)	29
Para sistematização do planejamento, registro e avaliação, conforme bibliografia da área, podemos fazer uso de diferentes estratégias [...]	Planejamento (1)	29
Nós, adultos, que já formamos essa capacidade de planejar sem perceber como isso aconteceu, temos dificuldade de dimensionar a formação dessa capacidade nas crianças.	Planejar (1)	50
Também com a capacidade de planejar acontece assim. Quando a criança desenha, pinta, faz maquete [...]	Planejar (1)	50
Ao perceber um resultado que chama sua atenção, esse resultado passa a fazer parte do seu processo de produção como plano da atividade. “Amanhã, eu vou desenhar um trem igual ao seu!” Nessa fala, percebemos o gérmen do planejamento.	Planejamento (1)	50
[...] a formação da função simbólica da consciência, a auto disciplina e a capacidade de planejamento envolvida na escrita [...]	Planejamento (1)	50
Considerar a “dimensão estética” como fundamento de uma proposta pedagógica é compreender a indissociabilidade entre os aspectos cognitivos e afetivos, entre razão e sensibilidade, compreensão que ultrapassa o momento isolado de um “fazer artístico”, previsto pelo professor em seu planejamento.	Proposta pedagógica (1) Planejamento (1)	58
Elas não desenhavam com o pincel, como previsto no planejamento, apenas experimentavam as tintas [...]	Planejamento (1)	60
Não basta introduzir “conteúdos” de arte no projeto/programa/currículo, prever no planejamento “atividades” artísticas (como se ao pronunciarmos “arte” estivéssemos pronunciando a palavra mágica), pois o que está em questão é a qualidade da experiência.	Projeto (1) Planejamento (1)	61
O desafio para o educador está no exercício de um planejamento que transforme o tempo que corre e que nos escraviza – em busca de um produto final –, num tempo suspenso, pausado - que se entrega ao processo.	Planejamento (1)	62
Em primeiro lugar, revela-se a confiança na criança e na sua capacidade de escolher, de planejar, de pesquisar, de fazer.	Planejar (1)	66
Ao assumir a importância e funcionalidade do trabalho com grupos pequenos, na dinâmica do trabalho educativo cotidiano, cada instituição poderá prever, então, a participação de outros educadores para comporem com o professor responsável, a coordenação dos pequenos grupos, em momentos específicos do planejamento.	Planejamento (1)	68
No escopo deste texto abordamos o Projeto Político Pedagógico, o Assessoramento ao Planejamento do	PPP (1) Planejamento do	93

Excertos do documento	Ocorrência dos termos	Páginas
Professor, o Planejamento do Trabalho da Supervisão e a Reunião Pedagógica, tópicos estes contemplados nas discussões realizadas com o grupo de supervisores da educação infantil durante a implantação do projeto de formação continuada [...]	Professor (1) Planejamento do Trabalho da Supervisão (1)	
No entanto, neste texto, teremos o foco voltado para a o trabalho da supervisão na educação infantil, uma vez que na descrição das funções dos supervisores é indicado como atribuição deste profissional, “planejar, executar e avaliar os desdobramentos e encaminhamentos de forma permanente das reuniões pedagógicas, reunião de pais, momentos de planejamento, grupo de estudo e projetos”.	Planejar (1) Planejamento (1) Projetos (1)	93
Definir um PPP que contemple essas especificidades não tem sido tarefa fácil para os profissionais que atuam nas UEs [...]	PPP (1)	94
Além dos momentos da rotina, as formas de organização dos tempos, dos espaços, dos materiais, dos agrupamentos, dos procedimentos de situações específicas, enfim o planejamento do dia-a-dia definido pelos profissionais da UE.	Planejamento (1)	94
Compreendemos que o PPP sistematiza a organização do trabalho educacional pedagógico da UE, o qual é bastante dinâmico.	PPP (1)	94
Sendo assim, o PPP é um instrumento que subsidia as reflexões do grupo, aponta a direção do trabalho a ser realizado, documenta a trajetória histórica e educativa pedagógica da UE, informa a comunidade sobre como se organiza o trabalho. O projeto deve revelar o que o grupo pensa, realiza, ou deseja realizar, ou seja, é multifacetado.	PPP (1) Projeto (1)	94
Sousa (2008) indica que o PPP envolve três dimensões: a política, a organizativa e a pedagógica. Na primeira discute-se as diretrizes, princípios e prioridades; na segunda dimensão demarca-se a escolha das rotinas e as instâncias de decisões e por último, a pedagógica, que implica planejar e interferir no curso dos acontecimentos, seja para mantê-los ou para alterná-los.	PPP (1) Planejar (1)	95
Neste sentido, a dimensão de que o PPP não é um documento pronto e acabado, torna-se um convite para os participantes que vão chegando e fazendo parte da trajetória da UE. Uma vez que o PPP é regido pelo princípio democrático da participação, ele envolve os profissionais, e deve incorporar as pesquisas/discussões realizadas na área, além das indicações apontadas pela comunidade educativa e pelas crianças.	PPP (2)	95
Considerando que o PPP serve de guia para as ações realizadas na UE não podemos compreendê-lo como mero documento formal que ocupa as gavetas da direção e da coordenação.	PPP (1)	95
Durante a formação continuada com os supervisores, empreendemos algumas ações para levantar dados sobre os PPPs das UEs, o que possibilitou conhecer a diversidade de formatos.	PPP (1)	96
Construir um instrumento/documento dinâmico, objetivo,	Projeto de gestão (1)	96

Excertos do documento	Ocorrência dos termos	Páginas
que oriente e revele o trabalho da UE, e que expresse uma construção coletiva pautada na gestão democrática que se articula ao projeto de gestão;		
Criar uma agenda semanal da direção e supervisão, prevendo reuniões de planejamento e avaliação dos trabalhos, na qual se demarque as respectivas atribuições dos envolvidos;	Planejamento (1)	96
Definir o foco do projeto de formação continuada da unidade;	Projeto (1)	96
[...] que acaba por se distanciar de um espaço privilegiado de negociações, pautado no PPP.	PPP (1)	97
[...] o planejamento dos próximos encontros, a avaliação, logo, cada um exerce o compromisso permanente de contribuir para o sucesso da condução dos trabalhos.	Planejamento (1)	98
Indicar, no PPP qual a função da reunião pedagógica;	PPP (1)	98
Contemplar, na organização das reuniões momentos de acolhida, socialização da pauta, informes, encaminhamentos coletivos, estruturação das ações para o período, formação continuada, troca de experiência vinculada à socialização dos planejamentos por grupos e projetos coletivos, organização dos espaços, seleção de materiais e avaliação dos trabalhos;	Planejamento (1) Projeto (1)	98
Neste tópico, destacamos de forma pontual a questão do planejamento e o papel da supervisão nesta tarefa. [...] No movimento de demarcar a educação infantil como um campo de atuação com especificidades, recorremos a Rocha (2000), que nos desafia a pensar um formato de planejamento, na educação infantil, diferente da referência que temos do ensino fundamental.	Planejamento (2)	99
É necessário romper com a subordinação aos modelos escolares e demarcar as especificidades das instituições de Educação Infantil, o que embora exija uma intencionalidade, um planejamento e um acompanhamento das ações junto à criança, necessita de ser realizado com a criança e pela criança, não estabelecendo como único referencial o ponto de vista do adulto como no tradicional modelo escolar (ROCHA, 2000, p. 25).	Planejamento (1)	99
Na rede, alguns profissionais que tinham como referência o modelo do ensino fundamental, ficaram sem elementos para pensar um planejamento que envolvesse as crianças pequenas, chegando alguns a deduzirem que não se fazia necessário sistematizar o planejamento, bastaria observar as crianças e conduzir a rotina.	Planejamento (2)	99
Temos assegurado por lei a necessidade e a importância do planejamento, como indica a LDB nº 9394/96, no artigo 13, inciso II e V, que atribui aos docentes a tarefa de “elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino” e “ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional”.	Planejamento (2) Plano de trabalho (1) Proposta pedagógica (1)	99
[...] podemos constatar o lugar de destaque que o planejamento tem ocupado. Ostetto (2004) indica as mais diversas configurações que orientaram os trabalhos dos	Planejamento (2) Projetos de trabalho (1)	99

Excertos do documento	Ocorrência dos termos	Páginas
professores, tais como: listagem de atividades, datas comemorativas, aspectos do desenvolvimento, tema integrador ou tema gerador, centro de interesses, conteúdos organizados por áreas do conhecimento e, nas últimas décadas, a proposição de “projetos de trabalho”. Entendemos que o planejamento não se encerra na forma sistematizada, na escrita. [...] o desafio é descobrir como encaminhar as propostas elaboradas considerando, sobretudo, a relação com as crianças.	Propostas (1)	
Ao tratar do planejamento como atitude, Ostetto (2004) indica que, para além da sistematização de um documento que explicita a intencionalidade do professor, ao traçar metas, outros elementos estão implicados, como a dinâmica do cotidiano educativo, as formas de interação constituídas entre adultos e crianças, os espaços e tempos disponíveis para a realização do proposto e os materiais. Se planejar, é, por um lado, declarar as intenções do caminho, por outro significa garantir o caminhar, o que não é simples transposição do formulado no papel, sendo fundamental o processo de reflexão sobre as práticas constituídas através da observação, registro, planejamento e avaliação.	Planejamento (2) Planejar (1)	99
Necessitamos indagar: Por que planejar? O que planejar? Com quem planejar? Para quem planejar? E como desdobramento, descobriremos como planejar [...]	Planejar (5)	100
Não adianta ter um planejamento bem planejado, se o educador não constrói uma relação de respeito e afetividade com as crianças; se ele toma as atividades previstas como momentos didáticos, formais, burocráticos: se ele apenas age/atua mas não interage/partilhada aventura que é a construção do conhecimento do ser humano (OSTETTO. 2004, p. 190).	Planejamento(1) Planejado (1)	100
Apesar de termos as indicações legais e teóricas, que reafirmam a importância do planejamento, constatamos que os desafios postos por Ostetto e Rocha ainda não se esgotaram, estamos aprendendo a construir este planejamento “com a criança e pela criança”.	Planejamento (2)	100
Nas UEs da rede identificamos dois formatos de planejamento, o do grupo de crianças e o planejamento dos momentos coletivos. É importante destacar que temos superado uma prática recorrente que era o privilégio nos planejamentos da “hora da atividade”, como o momento “mais nobre” e “pedagógico”. Hoje é consenso que todos os momentos em que as crianças estão na UEs são passíveis de planejamento e organização.	Planejamento (4)	100
O planejamento dos grupos de crianças é realizado pelos profissionais que atuam nestes grupos [...] O planejamento é o documento norteador do processo e precisa ser elaborado de forma a orientar a ação docente.	Planejamento (2)	100
O planejamento coletivo abrange momentos como: acolhida, despedida, alimentação, parque, projetos coletivos (aniversários, refeitório, contação de histórias, oficinas...) e envolve todos ou boa parte dos profissionais da UE.	Planejamento coletivo (1)	100

Excertos do documento	Ocorrência dos termos	Páginas
Ambos os formatos de planejamento têm qualificado as práticas pedagógicas [...]	Planejamento (1)	100
Pensarmos um planejamento que contemple atividades intencionais, em momentos de ações, ora estruturada, ora espontâneas e livres, demandada supervisão um olhar atento sobre as crianças e seus lugares, assim como o papel e o lugar dos profissionais nestes diferentes momentos, constituindo-se num desafio para quem coordena a ação do planejamento dos tempos, dos espaços, dos materiais e dos projetos.	Planejamento (2) Projetos (1)	100
1) Estabelecer interlocução privilegiada com os educadores, desencadeando uma prática de, no processo de pesquisa “aprender a aprender”. Não saber é condição que nos faz pesquisar. 2) Contribuir com a construção de habilidades de observar e ouvir as crianças. 3) Ajudar a identificar caminhos para possíveis projetos. 4) Auxiliar a documentação dos projetos (organização de arquivos) e a condução das pesquisas para novos projetos (OSTETTO, 2000, p. 24).	Projetos (3)	101
Além das indicações apontadas até o momento, o grupo de supervisores elaborou sugestões de encaminhamentos essenciais para o planejamento da ação da supervisão e para o assessoramento dos planejamentos das professoras.	Planejamento (2)	101
Coordenar os processos pedagógicos orientados pelo PPP;	PPP (1)	101
Acompanhar a dinâmica do cotidiano: rotinas, reorganização de espaços, organização dos grupos, tendo como referência o PPP;	PPP (1)	101
Organizar a formação continuada em serviço e sistematizar o projeto de formação, bem como organizar a síntese para certificação;	Projeto de Formação (1)	101
Socializar o planejamento do supervisor, deixando explícitos os objetivos, o cronograma (fixar dias para: planejamento, grupo de estudo, acompanhamento dos projetos coletivos e de grupo, formação, hora/atividade, conversa com as famílias), possibilitando a visibilidade das suas ações;	Planejamento (2) Projeto coletivo (1)	101
Coordenar o trabalho pedagógico: propor formação, assessorar o planejamento, colaborar nas atividades coletivas, coordenar a reunião pedagógica e os grupos de estudo, garantir a avaliação da prática pedagógica;	Planejamento (1)	101
Dinamizar as discussões do PPP;	PPP (1)	101
[...] referente à temática planejamento dos professores.	Planejamento (1)	101
Orientar e discutir o planejamento, tendo como foco a observação e os registros do movimento do grupo de crianças, oferecendo ao professor sugestões práticas e bibliográficas;	Planejamento (1)	101
Definir previamente com os profissionais um dia na semana, prevendo datas e horários dos encontros de planejamento.	Planejamento (1)	101
Elaborar registros do movimento do grupo de crianças em diferentes momentos do cotidiano e socializar com os profissionais durante o planejamento.	Planejamento (1)	101
Organizar, participar e viabilizar o planejamento conjunto dos profissionais que atuam no mesmo grupo;	Planejamento (1)	101
Garantir momentos para planejar com os auxiliares de ensino	Planejar (1)	101

Excertos do documento	Ocorrência dos termos	Páginas
e o professor de educação física, dialogando sobre as propostas de planejamento dos diferentes grupos;	Propostas de planejamento (1)	
A rede é muito diversa, há muitas redes dentro das setenta e seis unidades educativas, por isso a pesquisa sobre a constituição dos PPPs, a organização das reuniões pedagógicas, e as orientações discutidas com os profissionais durante o planejamento apresentam-se de grande importância.	PPP (1) Planejamento (1)	102
Sendo assim, podemos afirmar que é necessário conhecer as práticas para subsidiar a elaboração de uma Proposta Pedagógica da Rede [...]	Proposta Pedagógica da Rede (1)	102

Fonte: Elaborado pela autora a partir do documento (FLORIANÓPOLIS, 2010).

A ocorrência dos termos investigados aparece frequentemente ao longo do documento. Foram quarenta e nove ocorrências do termo “planejamento”, acompanhado de qualificativos tais como “do Trabalho da Supervisão” e “do Professor”; treze ocorrências do termo “planejar” e seus correlatos; treze ocorrências do termo “PPP”; duas de “Proposta Pedagógica”; uma com o qualificativo “da rede”; e dez do termo “projeto”, acompanhado dos qualificativos “de trabalho” ou “de gestão”.

Esse documento é mais extenso em relação aos outros dois abordados anteriormente. A concepção de planejamento apresentada é mais ampla. É proposta uma forma de planejar com a criança e pela criança, em que haja um envolvimento também das crianças pequenas, em uma relação de respeito e afetividade entre crianças e professores. Porém, não especifica como esse envolvimento da criança pode se dar.

Fala-se em planejar os espaços, as salas, de acordo com o professor, tendo por referência cada grupo, como também os ambientes coletivos em que se pode envolver toda a instituição. O documento afirma que deve haver um planejamento do cotidiano estruturado por eixos fulcrais da ação pedagógica, em que a proposta é prevista; porém no desenrolar da prática, pode haver diferenciação. Fazer também um planejamento diário em que se devem definir todos os momentos em que a criança permanecer na instituição, diferenciando todos esses aspectos do ensino fundamental.

Propõe-se então que não podemos apenas seguir a rotina conforme o “vento levar”, já que estamos lidando com crianças, seres ainda pequenos que necessitam de um olhar atento, dependentes, mas que por meio de atitudes sensatas, projetos, planejamentos, envolvimento por completo, possam desenvolver habilidades e respeito ao próximo para/com quem se

trabalha. Há também um alerta no sentido de considerar as famílias, prevendo momentos de recepcionar, acolher, e cabendo à supervisão o papel de agendar reuniões e informar datas sempre que necessário. O documento enfatiza que o planejar será auxiliador e norteador para a ação docente ser concretizada com êxito, qualificando as práticas pedagógicas. O planejamento aparece como sendo um instrumento transformador do tempo, visando o processo e os momentos específicos para realização de dinâmicas educativas com a inclusão de outros professores, de modo a desafiar o trabalho do professor.

Nesse documento, o termo projeto aparece dez vezes e retrata que o trabalho realizado por esse meio deve abranger uma sistematização do trabalho, possuindo um foco, revelando o que o grupo pensa e deseja realizar, podendo também ser multifacetado e coletivo.

Ainda, apresenta o PPP como um documento que contempla as especificidades da UE, a qual sistematiza a organização do trabalho educacional e subsidia as reflexões do grupo. O PPP, de acordo com o documento, envolve três dimensões: a política, a organizativa e a pedagógica, estando num constante processo de desenvolvimento realizado pela comunidade, pelas crianças e por profissionais da UE. Salienta-se que há um alerta de que o PPP pode possuir diferentes formatos e não deve ser jamais esquecido na gaveta da coordenação ou direção, sendo constantemente consultado a fim de orientar a trajetória e a direção do trabalho a ser realizado. Percebe-se, assim, a ênfase na organização do planejamento por projeto com abrangência distinta, pois ela abarca desde o projeto mais geral das instituições educativas, denominado de PPP, até o projeto de trabalho diário do professor.

3.5 DOCUMENTO “ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS” – 2012

O documento tem como equipe de autores da sua elaboração as Assessoras Pedagógicas Andréa Alzira de Moraes, Carla Maria Gapski Pereira, Cristina Doneda Losso, Giselle Silva Machado de Vasconcelos, Isabela Jane Steininger, Jaqueline Alice Schoroeder, Kathia Soares da Cunha Macedo, Márcia Agostinho da Silva, Marlise Oestreich, Nicole Foerth de Araújo Fernandes, Rosetenair Feijó Scharf, Samantha Fernandes da Silva, Simone Soler, Tatiane Márcia Fernandes, Vanessa de Souza B. Camani, Zenaide Souza Machado, Zenilda Ferreira Francisco e o Assessor Administrativo-Pedagógico, Jairo Noberto Pereira.

Esse documento tem sua composição da seguinte maneira: pela Apresentação, Introdução e por quatro partes: parte I, em que se abordam as Diretrizes Educacionais – Pedagógicas para a rede Municipal de Educação Infantil de Florianópolis – e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. A parte II retrata sobre A Brincadeira; a parte III, sobre os Núcleos da Ação Pedagógica, que se referem às Relações Sociais e Culturais, às Linguagens (Oral e Escrita, Visual, Corporal e Sonora) e às Relações com a natureza (manifestações, dimensões, elementos, fenômenos físicos e naturais). E a parte IV, que trata das Estratégias da Ação Pedagógica, finalizando com as Referências bibliográficas. Esse documento é considerado novo, mas no texto da Introdução está dito que o primeiro capítulo foi reeditado a partir das Diretrizes Educacionais Pedagógicas para o Município de Florianópolis (2010) e da Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Nacionais Curriculares da Educação Infantil, ou seja, a parte I desse documento reproduz em boa medida o conteúdo do documento de 2010. Em suas 264 páginas, apresenta-se ampla discussão sobre as diretrizes para a Educação Infantil, incluindo a questão do planejamento.

Quadro 5 – Ocorrência dos termos planejamento, planejar, re-planejar, projeto (s), propostas e PPP no documento “Orientações Curriculares para a Educação Infantil da rede Municipal de ensino de Florianópolis”, da rede Municipal de Ensino do Município de Florianópolis – 2012

Excertos do documento	Ocorrência dos termos	Páginas
[...] a necessidade de estabelecer orientações que permitam consolidar projetos educacionais- pedagógicos que respondam ao cumprimento das funções socioeducativas da educação infantil.	Projetos educacionais- pedagógicos (1)	7
[...] espaços e tempos para a brincadeira, que devem ser previamente planejados pelas professoras, considerando não só a idade das crianças, mas principalmente seus interesses e repertórios e tendo em conta os objetivos que foram delineados para o grupo.	Planejados (1)	40
Mostra-se também fundamental planejar encontros regulares entre crianças de diferentes grupos e idades, com a intenção de que possam se tornar parceiros de brincadeira.	Planejar (1)	41
Deve-se também acolher as manifestações culturais das crianças e de suas famílias e incluí-las no planejamento.	Planejamento (1)	65
[...] envolver as famílias nos projetos desenvolvidos pela instituição, sendo acolhidas as suas ideias e sugestões.	Projetos (1)	70
[...] às professoras e demais profissionais oportunizarem e potencializarem esses encontros, através de uma postura e planejamento que dê visibilidade e credibilidade às ações interativas dos pequeninos.	Planejamento (1)	81
É importante que, quando os momentos de interação são pensados e planejados, se dê mais atenção às trocas entre as crianças e não ao cumprimento da “atividade” prevista pelos	Planejados (1)	82

Excertos do documento	Ocorrência dos termos	Páginas
adultos [...]		
[...] precisam estar presentes no projeto político pedagógico da unidade, vão dialogicamente marcar as formas que esse espaço social de educação coletiva de crianças é organizado.	PPP (1)	88
Assim, o que podemos pensar e planejar no espaço das instituições de educação infantil, no sentido de alicerçar as relações sociais e culturais, sob princípios que respeitem a diversidade, as ações de educar e cuidar, as interações?	Planejar (1)	89
[...] devemos planejar e refletir constantemente sobre a maneira como o espaço está organizado e os elementos que o compõe; devemos perceber as comunicações implícitas e explícitas neste espaço e o modo como agimos sobre elas deve ser intencionalmente planejado.	Planejar (1) Planejado (1)	98
A consideração dos aspectos supracitados, mediante a observação e registro das ações e conversas das crianças, disponibilizam elementos, que no planejamento das situações de intervenção junto a elas, permitem desencadear conversas interessantes com as crianças, nas quais há espaços para perguntas por parte delas.	Planejamento (1)	104
Esses momentos podem ser registrados em um quadro visível à todos, para que possam acompanhar e avaliar as experiências que são privilegiadas no cotidiano e aquelas que têm ficado fora dos planejamento.	Planejamento (1)	112
Planejar e propor momentos para as crianças explorarem de modo significativo alguns textos mais empregados na gestão do dia-a-dia: agenda do dia, calendário, cardápio das refeições [...]	Planejar (1)	113
Ou seja, é preciso que as crianças tenham garantidas na sua trajetória, na educação infantil, experiências sensíveis, encontros com a beleza dentro e fora da esfera das artes, e não apenas encontros esporádicos ou realizados sem planejamento.	Planejamento (1)	124
O que devemos observar em nosso planejamento e ação pedagógica?	Planejamento (1)	128
Devemos incluir, em nosso planejamento, a dimensão estética dos espaços [...]	Planejamento (1)	129
Respeitar o tempo de criação, ter paciência para com a experimentação, apropriação e construção de conhecimento das crianças, assim como as inúmeras tentativas e recomeços delas, prevendo também, no planejamento, vários momentos para que elas possam interagir com os mesmos materiais e suportes (individual e coletivamente, com e sem a presença direta dos adultos).	Planejamento (1)	138
Ajudar as crianças a estabelecerem interconexões entre as informações que já possuem sobre as linguagens visuais, entre os seus diferentes projetos, ideias, produções e interpretações.	Projetos (1)	140
Criar oportunidades para que as crianças possam experimentar, descobrir e criar na interação com outras crianças, inclusive de outras idades, compartilhando instrumentos, suportes e projetos artísticos, saberes, experiências e modos de fazer-técnicas.	Projetos (1)	141
Assim, seguem algumas indicações que podem auxiliar a pensar, discutir e planejar os espaços e materiais.	Planejar (1)	142

Excertos do documento	Ocorrência dos termos	Páginas
Além disso, através dos seus vários setores artístico-culturais, você ficará por dentro dos projetos e oficinas específicas de artes.	Projetos (1)	149
O registro, a análise e a revisão os discursos de corpo e movimento que temos oferecido às crianças em nossas propostas pedagógicas, decorações, músicas, danças, brincadeiras e brinquedos instalados na área interna e externa da instituição deve ser uma prática constante no sentido de assegurarmos um planejamento fundamentado nas experiências das crianças e no seu direito a uma educação que amplie os seus conhecimentos [...]	Propostas pedagógicas (1) Planejamento (1)	157
Mas, cabe salientar que, de modo geral, o corpo e o movimento devem ser considerados em todos os planejamentos, já que estão presentes nas diferentes experiências das crianças.	Planejamentos (1)	161
Como podemos ajudar as crianças a perceberem o próprio corpo e o do Outro, os movimentos, o universo sonoro-musical, a escutarem de corpo inteiro? O que devemos contemplar em nosso planejamento e atuação com as crianças?	Planejamento (1)	164
Planejar e atuar <i>entre e com as crianças</i> , levando em consideração a descoberta e a experiência estética sonoro-musical e corporal dos meninos e meninas e demais profissionais que atuam na instituição e, sempre que possível, as famílias das crianças.	Planejar (1)	180
Planejar proposições que ampliem as possibilidades de pesquisa na linguagem da música, dança e do teatro entre as crianças.	Planejar (1)	180
Planejar situações que envolvam o corpo e o movimento em parceria com as professoras e professores de educação física [...]	Planejar (1)	182
Podemos proporcionar espaços arborizados com sombra e ar fresco; criar situações planejadas em que possam aprender a se relacionar com a água, com as árvores, com os animais.	Planejadas (1)	192
Essa compreensão tem implicações no modo como tradicionalmente se apresenta o mundo físico e natural às crianças: didatizado através de aulas e da lógica do enclausuramento entre paredes, em que a brincadeira, as histórias, os espaços, as plantas, os animais, a águas, o ar, a terra, constituem-se em temas para o planejamento numa perspectiva abstrata, generalista, decorativa e instrumental.	Planejamento (1)	193
O planejamento da ação pedagógica deve assumir a intencionalidade e o compromisso com o cuidar de todos, do conjunto dos seres, humanos e não humanos.	Planejamento (1)	196
[...] promover ações no sentido de planejar e organizar espaços e tempos [...]	Planejar (1)	197
Para tanto, é importante que o planejamento e organização do trabalho pedagógico envolvam crianças, profissionais e famílias, na perspectiva de uma educação emancipatória.	Planejamento (1)	197
Em outros momentos, a observação dos adultos sobre a ação dos bebês em suas explorações, podem servir para futuros planejamentos, na inclusão ou retirada de materiais.	Planejamentos (1)	205
Mas. Não basta ter um pátio livre para levar as crianças e os bebês. É mister o planejamento deste, de forma imediata ou a	Planejamento (1)	206

Excertos do documento	Ocorrência dos termos	Páginas
longo prazo.		
Estabelecer essas relações ajuda as crianças a se situarem nos planejamentos adultos dos tempos, a se situarem no antes, no agora e no depois.	Planejamentos (1)	210
Nesse sentido, o parque e outros espaços externos são compreendidos como cenários dos projetos realizados pelos grupos de crianças.	Projetos (1)	214
Podemos planejar situações / projetos em que as crianças possam construir cata-vento, biruta, brinquedos semiestruturados, que produzam movimento pela ação dos ventos; coletores de água da chuva; canteiros com girassóis.	Planejar (1) Projetos (1)	221
Devemos contemplar em nossos planejamentos tempos, espaços materiais para que as crianças engatinhem, rolem, corram, subam obstáculos, pulem, empurrem, agarrem objetos de diferentes formas e espessuras.	Planejamentos (1)	222
Planejar o cotidiano das crianças de 0 a 5 anos, nas instituições de educação infantil, de acordo com a perspectiva apresentada nas Diretrizes Educacionais - Pedagógicas para a Educação Infantil do Município de Florianópolis (2010), requer a utilização de ferramentas imprescindíveis: a observação constante e sistemática; o registro ; a análise desses registros e das produções das crianças , que permite avaliar o proposto, conhecer o vivido e replanejar as experiências a serem propostas e as formas de organização dos espaços dos tempos e dos materiais para estes fins.	Planejar (1) Replanejar (1)	231
A observação sistemática das brincadeiras, a reflexão e a análise das mesmas podem evidenciar, no entanto, a importância dessa atividade para as crianças, assim como as possibilidades de planejar e ampliação e diversificação das mesmas.	Planejar (1)	233
Outra razão para registrarmos, encontra-se no fato dos registros serem fundamentais para a construção do planejamento e de ações intencionais nos contextos de educação infantil, assim como sua avaliação permanente. [...] produzimos um conjunto de materiais que contribui, significativamente, para avaliar o proposto, planejar e replanejar as experiências educativas a serem propostas e as formas de organização dos espaços, dos tempos e dos materiais.	Planejamento (1) Planejar (1) Replanejar (1)	235
O Registro é um documento produzido diariamente, onde descrevemos as situações observadas no cotidiano com o intuito de refletir permanentemente sobre o percurso realizado e planejar ações intencionais.	Planejar (1)	236
Os registros e o planejamento das experiências educativas. Para que as observações e os registros possibilitem reflexões, análise e (re)planejamento das experiências educativas, é fundamental que seus autores se debrucem sobre os registros, organizem o material produzido, avaliem as proposições feitas às crianças e (re)planejem as experiências a serem propostas. Daí, nascerá uma prática pedagógica intencional com propostas de organização dos tempos e espaços para o cotidiano. Ao analisar e interpretar a documentação pedagógica, reúnem-se condições para planejar o cotidiano, de	Planejamento (3) (re)planejamento (1) (re)planejem (1) Propostas de organização (1) Planejar (1)	238

Excertos do documento	Ocorrência dos termos	Páginas
um modo que considerem as crianças como fonte permanente e privilegiada da orientação de proposições significativas para elas. [...] as reflexões sobre os possíveis indicativos para os próximos planejamentos, entre outros aspectos considerados importantes, também merecem ser registrados [...]. Os planejamentos não têm um formato único a ser seguido [...]		
Entende-se que as experiências a serem propostas devem ser planejadas em um prazo máximo de uma semana; até se pode ter um plano mais geral, onde são identificadas as experiências que se pretende desenvolver, mas o seu planejamento de modo mais minucioso deve ocorrer semanalmente, sendo que ao longo da semana possivelmente ele terá que ser revisto, dado que a dinâmica das relações cotidianas com as crianças dificilmente segue de modo linear aquilo que foi planejado pela professora.	Planejadas (1) Planejamento (1) Planejado (1)	240
Acompanhamento e Avaliação. É a observação e o registro que darão elementos para a continuidade do processo de planejamento e proposição de experiências às crianças. Deste modo, o próprio planejamento deve prever como será feito esse registro, quem mediará de modo mais atento as experiências das crianças e quem ficará no lugar de observadora e mediadora, pois é praticamente impossível ocupa um único lugar.	Planejamento (2)	241
O papel da Supervisora/Coordenadora. Organizar tempos e espaços para que o planejamento se efetive é uma das responsabilidades da supervisora / coordenadora. [...] momentos de partilha e sistematicidade das análises dos registros, planejamentos e avaliações [...]	Planejamento (2)	242
O estudo coletivo deverá ter o intuito não só de apresentar o trabalho realizado, mas, sobretudo, abrir-se aos olhares do grupo, a outras perspectivas de análise que poderão contribuir para o planejamento e qualificação da prática educativa.	Planejamento (1)	242
O compartilhamento da documentação com as crianças. Essa é uma prática fundamental para construirmos um planejamento com a participação das crianças.	Planejamento (1)	244
[...] um planejamento cotidiano com vistas a ampliar e diversificar as proposições que envolvem conhecimentos, modos de expressão, interação, de uma maneira realmente significativa para as crianças.	Planejamento (1)	248
Articular o processo de observação, registro, planejamento, atuação pedagógica, avaliação e (re) planejamento; Avaliar e (re) planejar também os momentos considerados de rotina e a organização dos espaços, para além dos projetos de trabalho por grupo.	Planejamento (1) (re) planejamento (1) (re) planejar (1) Projetos de trabalho (1)	249
[...] todos os momentos da ação pedagógica estão articulados, pois é impossível planejar e avaliar sem observar e registrar.	Planejar (1)	249

Fonte: Elaborado pela autora a partir do documento (FLORIANÓPOLIS, 2012).

A composição do documento apresenta a ocorrência dos termos investigados, com trinta e duas ocorrências do termo “planejamento”, acompanhado dos qualificativos “do Trabalho da Supervisão” e “do Professor”; treze ocorrências do termo “planejar” e seus correlatos; uma ocorrência do termo “PPP”; uma do termo “Proposta Pedagógica”; e oito do termo “projeto”, acompanhado dos qualificativos “de trabalho” ou “educacionais-pedagógicos”. No documento, afirma-se que ele foi elaborado por meio de reflexões coletivas e são sugeridas orientações para que os educadores reflitam juntamente com as crianças.

Isso indica que o brincar é algo que deve ser planejado previamente pelos professores, considerando o corpo e o movimento e também as interações entre grupos de diferentes idades, visando às trocas de experiências. O planejar deve ser realizado entre e com as crianças, replanejando sempre que necessário, contudo integrando ao planejamento as manifestações culturais que as crianças trouxeram de seus ambientes familiares. Ressalta-se que o sujeito diretamente responsável pelo planejamento é o professor. Percebe-se a ênfase no planejamento participativo, no qual os demais sujeitos envolvidos no processo têm direito a voz, especialmente as crianças. O documento sugere ainda que o planejamento deva ser planejado e revisto semanalmente, podendo ter um planejamento mais geral (em que se identifica o que será desenvolvido), sempre tendo uma articulação entre o observar, registrar e planejar, sabendo que na relação com as crianças tudo pode sofrer modificações.

De acordo com o documento, o planejamento deve abranger os espaços, sendo estes intencionalmente organizados para que as crianças possam interagir em dimensões estéticas e com materiais diversificados, sendo disponibilizadas na sala comunicações implícitas e explícitas. Os espaços também devem ser significativos para os bebês, com a inclusão ou remoção de materiais da sala, proporcionando saídas e passeios. Propõe que os planejamentos devem proporcionar às crianças ações intencionais diversificadas e cotidianos significativos, bem como momentos individuais com e sem a intervenção de adultos.

O documento também sugere que a supervisão ou coordenação organize tempos e espaços para que o trabalho planejado e realizado pelas professoras possa ser analisado por outros profissionais, contribuindo assim com as futuras práticas pedagógicas.

Em relação aos projetos, o documento sugere realizar situações que possibilitem o envolvimento das famílias. Nesse sentido, facilitar a intervenção por meio de projetos artísticos, da exploração de projetos em cenários externos, possibilita às crianças outros descobrimentos. Além disso, projetos para a construção de brinquedos, canteiros, entre outros, são sugestões que o documento aponta como meios para a realização da ação pedagógica.

Também nesse documento percebe-se uma orientação que dá ênfase ao planejamento por projetos.

3.6 DOCUMENTO “CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS” – 2015

Esse é o documento mais atual da rede da Florianópolis para a Educação Infantil. O documento tem como equipe as Assessoras Pedagógicas Ana Regina Ferreira de Barcelos, Andréa Alzira de Moraes, Débora Raquel Schutz, Edna Aparecida Soares dos Santos, Elaine de Paula, Fabrícia Luiz Souza, Marlise Oestreich, Nicole Foerth de Araújo Fernandes, Rosetenair Feijó Scharf, Rosinete Valdeci Schmitt, Rozana Maiza Vicente, Samantha Fernandes da Silva, Tatiana Valentin Mina Bernardes, Vanessa de Souza Bernardes Camani, Viviane Vieira Cabral, Zenaide de Souza Machado, Zenilda Ferreira de Francisco; e as Assessoras Administrativo-Pedagógicas Ana Paula Geraldi, Karyn Christina Zimerman, Kathia Soares da Cunha Macedo, Suzete Juracy Garcez Farias e a estagiária Natali de Souza Anhaia. Alguns nomes se repetem em documentos anteriores.

Para elaboração, foram convidados quatro consultores externos: Alexandre Fernandez Vaz, que aborda o conceito de experiência e corpo; Ana Angélica Medeiros Albano, para artes visuais e relações com a natureza; Suely Amaral Mello, para linguagem oral e escrita e relações sociais e culturais; e Zoia Ribeiro Prestes, que abordou brincadeira e desenvolvimento.

Sua composição é a seguinte: Apresentação, Introdução e então a Parte I, que se constitui somente pela Brincadeira, e a Parte II, composta pelos Núcleos da Ação Pedagógica, Relações Sociais e Culturais, Linguagens, Linguagens Oral e Escrita, Linguagens Visuais, Linguagens Corporais e Sonoras, Relações com a Natureza: manifestações, dimensões, elementos, fenômenos e seres vivos e Referências Bibliográficas.

O documento afirma que não se trata de um novo currículo, pois sua composição de 172 páginas ocorreu mediante sistematização dos outros documentos já existentes, especialmente das diretrizes de 2012, e do cotidiano apresentado pelas instituições. É um documento diferente dos demais já analisados, tanto em estrutura como em conteúdo. Ele utiliza bastantes imagens das crianças da Educação Infantil em momentos de brincadeiras e

seu conteúdo sugere maneiras de planejamento diversificadas, já retratando quais materiais podem ser utilizados para aquele momento, sendo um documento bem claro e fácil para compreensão e utilização de todos os profissionais da Educação Infantil.

Quadro 6 – Ocorrência dos termos planejamento, planejar, re-planejar, projeto, proposta(s) e PPP no documento “Currículo da Educação Infantil da rede Municipal de ensino de Florianópolis” – 2015

Excertos do documento	Ocorrências dos termos	Páginas
A Educação Infantil do Município de Florianópolis apresenta muitos desafios. Entre eles, encontra-se o de apresentar à Rede Municipal de Educação uma proposta político-pedagógica, por meio de um currículo que garanta às crianças pequenas o direito a um atendimento acolhedor, afável, educativo, lúdico, seguro que lhes permita se apropriarem das linguagens e dos saberes que permeiam as relações sociais.	Proposta político-pedagógica (1)	5
[...] está organizado em quatro dimensões com indicativos para o planejamento articulado em grupos etários, delimitando o que é fundamental se considerado, nas propostas para as crianças.	Planejamento (1) Propostas (1)	5
Enfatiza a importância da brincadeira com intencionalidade pedagógica e a estruturação do cotidiano, mediante o processo de planejamento, observação, registro, avaliação e replanejamento.	Planejamento (1) Replanejamento (1)	5
[...] os registros e planejamentos, apresentados pelas supervisoras e analisados ao longo do processo de escrita deste documento.	Planejamentos (1)	8
Interessa-nos, de modo especial, reafirmar que a intencionalidade pedagógica acima referida depende da organização sistemática das propostas por meio de estratégias da ação pedagógica , desse modo, cabe aos profissionais que atuam com as crianças, mediante o processo de planejamento, observação, registro, avaliação e replanejamento, estruturar o cotidiano tendo em conta toda a riqueza que o compõe.	Propostas (1) Planejamento (1) Replanejamento (1)	9
As propostas a serem desenvolvidas partem da viva defesa de que as crianças são os sujeitos centrais do planejamento [...]	Planejamento (1)	9
Um ponto de partida importante é a compreensão de que organizamos nas instituições de educação infantil variadas propostas para as crianças. Estas propostas, que englobam todas as situações de educação e cuidado cotidianos, pressupõem que as crianças tenham a possibilidade de ter vivências intencionalmente organizadas pelas profissionais [...] o planejamento e a constância nas proposições são fundamentais.	Propostas (2) Planejamento (1)	10
[...] muitas propostas se colocam no âmbito das vivências [...]	Propostas (1)	10
A criação do novo, portanto, será gerada pelas vivências organizadas, propostas e complexificadas.	Propostas (1)	11
Nesse sentido, temos o papel de elaborar propostas e desenvolvê-las [...]	Propostas (1)	11

Excertos do documento	Ocorrências dos termos	Páginas
A brincadeira ocupa um lugar central no currículo, lugar esse já definido nas orientações curriculares do município, que apresentam a brincadeira como eixo estruturador e estruturante das propostas.	Propostas (1)	11
[...] as formas privilegiadas, pelas quais as crianças expressam, conhecem, exploram e elaboram significados sobre o mundo e sobre sua própria identidade social, indicam a impossibilidade de organizar e planejar de forma separada e parcial cada um dos diferentes núcleos da ação pedagógica na educação infantil (ROCHA, 2010, p. 13).	Planejar (1)	11
Esse dado é importante porque ele incide na própria organização desse documento, pois há indicativos para as propostas que se repetem em diferentes NAP e na brincadeira, contudo a opção por mantê-los se deve a sua importância e relação com as diferentes dimensões do currículo. Outro aspecto importante é a própria organização do documento, que apresenta indicativos para a organização das propostas às crianças seguindo uma estrutura comum.	Propostas (2)	11
Cada uma dessas dimensões apresenta indicativos para o planejamento organizados em grupos etários [...] Salienta-se que essa divisão etária tem por objetivo perspectivar a complexificação das propostas e do processo de aprendizagem das crianças [...]	Planejamento (1) Propostas (1)	12
Cabe enfatizar que esses indicativos têm por objetivo delimitar o que é fundamental ser considerado nas propostas para as crianças, contudo quem fará a seleção, a mediação e efetivará o currículo são as profissionais na relação com as crianças.	Propostas (1)	12
[...] a partir dos documentos elaborados anteriormente, como citados inicialmente, no confronto com planejamentos e registros das profissionais que atuam na Educação Infantil da Rede Municipal.	Planejamentos (1)	12
[...] apontar propostas pedagógicas de modo a estruturar os espaços, os tempos e os materiais para as crianças brincarem.	Propostas pedagógicas (1)	13
Evidencia-se então, que as relações sociais e as brincadeiras são premissas para o desenvolvimento das crianças na educação infantil e, portanto, precisam ser consideradas no planejamento.	Planejamento (1)	14
É necessário, então, planejar e organizar tempos, espaços, materiais, brinquedos e brincadeiras aos grupos de bebês, no entanto, esse planejamento e organização não devem se restringir apenas às salas de referência destes, tampouco obstar sua relação com as crianças de outros grupos.	Planejar (1) Planejamento (1)	14
Propostas que possibilitem a interação e o estabelecimento de comunicação entre as profissionais e os bebês [...]	Propostas (1)	15
Planejar saídas regulares com os bebês nos espaços externos da unidade [...]	Planejar (1)	16
O esguicho com mangueira pode também chamar a atenção dos bebês e, portanto, ser uma proposta interessante.	Proposta (1)	17
Planejar espaços semiestruturados que possibilitem às crianças organizar diferentes cenários para as brincadeiras [...]	Planejar (1)	21
Planejar saídas regulares com as crianças nas imediações ou	Planejar (1)	23

Excertos do documento	Ocorrências dos termos	Páginas
lugares mais distantes [...]		
Organizar tempos e espaços para que as crianças possam brincar com água, areia, argila, barro, pedras, madeiras, bem como possam ser planejados banhos de mangueira, balde, piscina.	Planejados (1)	23
Construir brinquedos e organizar propostas com as crianças que aconteçam nos espaços externos [...]	Propostas (1)	30
Desafiar as crianças a ampliarem seus movimentos, equilíbrio e coordenação, organizando propostas e disponibilizando materiais [...]	Propostas (1)	31
Organizar tempos e espaços, juntos com as crianças, para que possam brincar com elementos da natureza como água, areia, argila, barro, pedras, madeiras, bem como possam ser planejados banhos de mangueira, balde, piscina.	Planejados (1)	31
Planejar saídas regulares com as crianças nas imediações ou lugares mais distantes [...]	Planejar (1)	32
Segundo, a atenção às relações sociais e culturais, na proposta curricular para educação infantil, exige observar que tais relações não se fundam no ambiente das instituições de educação infantil.	Proposta curricular (1)	34
[...] como um conteúdo específico a ser trabalhado em alguma atividade dirigida ou como um projeto recortado a partir de um dos elementos que compõe este NAP.	Projeto (1)	34
[...] a perspectiva de planejar tais relações interligando de forma dialógica as diferentes temporalidades das crianças no contexto coletivo.	Planejar (1)	35
Ampliar o acervo bibliográfico da unidade, através de pesquisa constante das culturas: africana, indígena, latino-americana, oriental, entre outras, de forma a construir novas possibilidades para os planejamentos coletivos e dos grupos.	Planejamentos (1)	38
Fortalecer a identidade cultural das crianças, planejando o encontro destas com diferentes grupos folclóricos do município e da própria comunidade [...]	Planejando (1)	38
Ações simples como: conhecer e chamar os familiares pelo nome, convidá-los para entrar na sala, solicitar sua participação em alguma proposta realizada com as crianças, perguntar como a criança está em casa, entre outras, podem contribuir para o fortalecimento da relação creche-família.	Proposta (1)	40
Apresentar a proposta pedagógica da unidade às famílias [...] Ações como: apresentação dos espaços da creche, a confecção e distribuição de informativos, a divulgação dos planejamentos dos grupos em reuniões periódicas [...]	Proposta pedagógica (1) Planejamentos (1)	40
As propostas e ações pedagógicas das unidades educativas não devem envolver qualquer tipo de proselitismo religioso.	Propostas (1)	40
Planejar, intencionalmente, os momentos de integração com as crianças e/ou com as famílias nas unidades educativas, primando pelo respeito à diversidade e ao bem comum.	Planejar (1)	40
Articular, com os diversos profissionais da unidade (professoras, diretora, auxiliares de sala, cozinheiras, auxiliares de serviços gerais, supervisora), o planejamento coletivo, a fim de fomentar e garantir o atendimento das	Planejamento coletivo (1)	40

Excertos do documento	Ocorrências dos termos	Páginas
crianças em suas diversas dimensões (nutricional, afetiva, lúdica, cognitiva, social, estética, corporal).		
Organizar encontros periódicos entre as profissionais de diferentes setores (professoras, diretora, auxiliares de sala, cozinheiras, auxiliares de serviços gerais, supervisora) para planejar e avaliar as ações que envolvem o cotidiano das crianças na unidade [...]	Planejar (1)	41
Articular, com as profissionais da Gerência de Educação Especial, o planejamento das ações que exigem atenção às crianças com deficiência, de forma a assegurar o processo de inclusão na instituição.	Planejamento (1)	41
Considerar por exemplo, que nem todas as crianças sentem sono ao mesmo tempo, que a roda de história proposta pode não atrair a atenção de todos [...]	Proposta (1)	41
Planejar a troca de fraldas, o banho, a alimentação, o sono e o descanso, entre outras ações, de forma convidativa e aconchegante.	Planejar (1)	42
Planejar, junto com as famílias e profissionais da alimentação (nutricionistas e cozinheiras), a transição alimentar dos bebês na creche. É preciso considerar a forma como cada família se organiza, e tomar isto como ponto de partida para o planejamento da unidade, de forma a se pensar na introdução do cardápio coletivo.	Planejar (1) Planejamento (1)	43
Planejar, com as nutricionistas da Secretaria Municipal de Educação, ações que visem a orientar as famílias acerca da constituição de hábitos saudáveis na alimentação dos bebês.	Planejar (1)	44
Considerar, no planejamento, que os bebês demonstram curiosidade por lugares com pouco espaço.	Planejamento (1)	46
Possibilitar espaço e tempo para que os bebês, por si mesmos, possam investir em explorações diversas (tentativas de movimentos, exploração de objetos, interações com outros bebês), apoiando-os pelo olhar, ou observando e registrando tais investidas para fundamentar planejamentos posteriores.	Planejamentos (1)	47
Planejar com outros profissionais, e com as famílias, saídas na comunidade e a outros contextos, de forma que os bebês possam ter acesso a diferentes ambientes.	Planejar (1)	48
Planejar ações que prevejam e respeitem as singularidades de cada criança, de forma a assegurar que cada uma delas possa se manifestar e se sentir acolhida, em seus desejos, preferências, receios, dúvidas, desafetos.	Planejar (1)	50
Planejar o processo de desfralde de forma conjunta com as famílias, considerando as características singulares de cada criança.	Planejar (1)	50
É importante considerar os aspectos que interferem no desfralde no ambiente familiar, como informações importantes a serem consideradas no planejamento da ação docente.	Planejamento (1)	51
Organizar momentos em que os familiares das crianças possam participar e propor brincadeiras, histórias, músicas oriundas de seus repertórios culturais, de modo articulado ao planejamento das profissionais.	Planejamento (1)	51
Observar as manifestações comunicativas das crianças, de	Planejamento	51

Excertos do documento	Ocorrências dos termos	Páginas
forma a buscar indícios para o planejamento cotidiano.	cotidiano (1)	
Envolver as famílias em projetos e planejamentos propostos no grupo, de forma que as crianças e familiares possam trazer e levar os saberes produzidos nas relações de que fazem parte.	Projetos (1) Planejamentos (1)	57
[...] planejar estratégias que possam reconhecer e valorizar a cultura local e as possibilidades de acesso.	Planejar (1)	58
Ouvir e observar as crianças, complementando os planejamentos com suas sugestões, indicativos e hipóteses, de forma a complexificar os seus conhecimentos.	Planejamentos (1)	59
Dar visibilidade, bem como reconhecer, as diferentes manifestações culturais na organização dos espaços da creche, incluindo as crianças nestes planejamentos.	Planejamentos (1)	60
Este Núcleo da Ação Pedagógica se caracteriza pelas propostas que envolvem as linguagens e suas manifestações no cotidiano das instituições de educação infantil.	Propostas (1)	62
Sob esta perspectiva, a linguagem visual requer conhecimento, planejamento e constância [...] Desse modo, faz-se necessário o seu planejamento no cotidiano da instituição educativa, sendo que esta não pode ser reduzida, tão somente, aos tais “dias especiais” da semana, ou ainda, quando sobra um tempo para a mesma, configurando-se como práticas esporádicas.	Planejamento (2)	63
Acreditar no processo da criança, na sua autoria, na sua capacidade de propor ideias, de fazer escolhas, usar os materiais de maneira responsável para dar forma ao invisível, é o pressuposto de todo planejamento.	Planejamento (1)	63
[...] para descobrir novos autores, poetas, para ter elementos para compor os planejamentos.	Planejamentos (1)	66
Estabelecer ações dialógicas que não considerem apenas aquilo que o adulto propõe ou diz, mas também aquilo que as crianças têm a dizer, incentivando-as a comunicarem-se com os pares e com os adultos, expressarem seus desejos e considerarem estes indicativos para o planejamento do trabalho com as crianças.	Planejamento (1)	66
Organizar e ampliar, permanentemente, o acervo literário para pesquisa e planejamento, com objetivo de ampliação do repertório profissional.	Planejamento (1)	66
Socializar poemas, versos, contos, crônicas, textos jornalísticos, histórias, músicas, assim como promover a participação das famílias nestas propostas.	Propostas (1)	67
Planejar a organização de bibliotecas e espaços para os livros nos diferentes lugares das instituições ao acesso das profissionais, crianças e famílias.	Planejar (1)	68
Planejar a gravação de cenas cotidianas das crianças com recursos audiovisuais e apresentá-las posteriormente, observando as relações por elas estabelecidas.	Planejar (1)	68
Criar e planejar momentos de saraus literários e o contato com escritas em prosa e verso, em meio impresso e digital, elaboradas por outras crianças de diferentes etnias, idades e culturas.	Planejar (1)	69
Propor a complexificação da proposta de identificação do nome, que pode iniciar com a foto, depois com símbolos e	Proposta (1)	77

Excertos do documento	Ocorrências dos termos	Páginas
com a escrita do nome.		
Registrar os momentos do cotidiano em um quadro visível a todos, para que possam acompanhar e avaliar as vivências que são privilegiadas e aquelas que têm ficado fora dos planejamentos.	Planejamentos (1)	80
Propor, regularmente, oficinas de criação com diferentes enredos de histórias, organizando o espaço com fantoches, fantasias, cenários, livros e outros elementos que possam contribuir para esta proposta.	Proposta (1)	80
Planejar momentos para as crianças explorarem, de modo significativo, alguns textos mais empregados na gestão do dia-a-dia: agenda do dia, calendário [...]	Planejar (1)	80
[...] sendo que este acervo deve sempre ser planejado e discutido cuidadosamente pelas profissionais antes das crianças terem acesso dentro da instituição.	Planejado (1)	81
Planejar exposição de fotos das vivências das crianças, organizadas ao alcance delas em móveis, paredes, armários, portas possibilitando a conversa, interação e narração das vivências.	Planejar (1)	81
Planejar e avaliar com as crianças a organização do tempo e espaço cotidiano [...]	Planejar (1)	82
Registrar alguns desses momentos em um quadro visível a todos, para que possam acompanhar e avaliar as vivências que são privilegiadas no cotidiano e aquelas que têm ficado fora dos planejamentos.	Planejamentos (1)	83
Planejar momentos para as crianças explorarem, de modo significativo, alguns textos mais utilizados no dia-a-dia [...]	Planejar (1)	83
Planejar e possibilitar, nas propostas de trabalho com as crianças, descobertas, formulações de hipóteses para que a escrita apareça de modo significativo e em conexão com seus usos cotidianos.	Planejar (1) Propostas de trabalho (1)	85
Propor regularmente oficinas de diferentes enredos de histórias, organizando o espaço com fantoches, fantasias, cenários, livros e outros elementos que possam contribuir para esta proposta.	Proposta (1)	87
[...] sendo que este acervo deve sempre ser planejado e discutido cuidadosamente pelas profissionais antes das crianças terem acesso dentro da instituição.	Planejado (1)	89
Propor momentos, intencionalmente planejados, com músicas e vídeos, para que as crianças possam usufruir destas produções, ampliando o repertório cultural [...]	Planejados (1)	89
Organizar o tempo considerando a heterogeneidade de ritmos das crianças, bem como a constância das propostas, no sentido de que as crianças possam dedicar-se às suas experimentações e produções de modo intenso, assim como possam retomá-las para dar continuidade.	Propostas (1)	91
Planejar áreas e materiais variados para que os bebês tenham acesso e possam explorar [...]	Planejar (1)	94
Planejar os espaços, em frente ao espelho, com almofadas, tules e outros suportes materiais [...]	Planejar (1)	94
Organizar passeios em parques, bosques, projetos de	Projetos (1)	99

Excertos do documento	Ocorrências dos termos	Páginas
preservação, fazendas, possibilitando aos bebês a exploração e a sensação de amplitude do mundo e da natureza.		
Planejar com e para as crianças materiais variados e acessíveis [...]	Planejar (1)	101
Planejar espaços com espelhos, suportes materiais e estruturas móveis [...]	Planejar (1)	101
Essa proposta amplia as possibilidades de relação das crianças com as obras de arte, superando as propostas reducionistas voltadas para a cópia e a releitura.	Proposta (2)	105
Organizar passeios em praias, dunas, praças, parques ecológicos, fazendas, projetos de preservação [...]	Projeto (1)	106
Planejar com as crianças a escolha de materiais diversificados [...]	Planejar (1)	108
Planejar espaços com espelhos, suportes materiais e estruturas móveis [...]	Planejar (1)	108
Planejar os espaços com as crianças, contemplando o cuidado com os objetos e materiais [...]	Planejar (1)	109
Planejar, com as crianças, exposições das produções plásticas para compor a estética do ambiente, possibilitar a socialização e reconhecer a autoria.	Planejar (1)	110
Essa proposta amplia as possibilidades de relação das crianças com as obras de arte, superando as propostas reducionistas voltadas para a cópia e a releitura.	Proposta (2)	111
Planejar, com as crianças, a criação de desenhos e pinturas por meio da observação da natureza [...]	Planejar (1)	111
Planejar, pesquisar, selecionar e coletar com as crianças materiais como pedras, gravetos, folhas secas [...]	Planejar (1)	112
Planejar com as crianças passeios em praias, dunas, praças, parques ecológicos, fazendas, projetos de preservação [...]	Planejar (1) Projetos (1)	112
Planejar com as crianças visitas em museus, ateliês de artes, oficinas de arte, exposições [...]	Planejar (1)	112
Planejar e criar situações e condições em que os bebês se sintam encorajados a se deslocar e explorar o espaço com seu corpo e seus sentidos [...]	Planejar (1)	115
Planejar situações de contato com a arte circense [...]	Planejar (1)	116
Planejar momentos para que os bebês circulem em outros espaços da unidade educativa [...]	Planejar (1)	117
Oferecer condições para que as crianças sintam-se encorajadas para assumirem a direção da dramatização, contação de histórias, brincadeiras de roda, faz de conta, dentre outros, promovendo a sua autonomia e autoria frente a estas propostas.	Propostas (1)	121
Planejar e organizar, com as crianças, trajetos a serem percorridos com diferentes materiais [...]	Planejar (1)	125
Planejar com as crianças situações associando os sons aos movimentos corporais [...]	Planejar (1)	125
Planejar ações de participação das famílias e outros membros da comunidade nas mais variadas ações na unidade educativa [...]	Planejar (1)	126
Planejar saídas com as crianças, profissionais e famílias para assistirem apresentações e/ou realizar visitas [...]	Planejar (1)	127

Excertos do documento	Ocorrências dos termos	Páginas
Planejar e organizar com as crianças, os espaços: as salas, os corredores, o parque e outros [...]	Planejar (1)	130
Os profissionais da educação infantil precisam escutar as crianças, considerar suas perguntas e hipóteses sobre as formas como o mundo se organiza, para pensar seu planejamento e complexificá-lo.	Planejamento (1)	133
A proposta de trabalho na linguagem matemática na educação infantil deve encorajar as crianças a vivenciarem uma grande variedade de ideias matemáticas relacionadas à exploração espacial e a quantificação [...]	Proposta de trabalho (1)	133
A perspectiva de que a “criança aprende e se desenvolve quando é sujeito [...] quando pensa, decide, planeja, escolhe, resolve, toma iniciativa” (MELLO, 2013, p.4), apresenta-se como base das proposições aqui apresentadas [...]	Planeja (1)	134
Planejar ações que possibilitem às crianças o acesso e a exploração de materiais de origem natural [...]	Planejar (1)	140
Promover ações na horta que permitam à criança brincar, planejar, produzir e descobrir formas de plantio e de manejo dos canteiros, estabelecendo relações de responsabilidade e de compromisso com a preservação da natureza.	Planejar (1)	144
Realizar propostas culinárias que surjam dos enredos das brincadeiras, chamando a atenção das crianças para as transformações que ocorrem com os ingredientes durante a preparação da receita e sua finalização.	Propostas (1)	145
Planejar tempos e espaços que possibilitem às crianças explorar e conhecer as possibilidades e os limites de seu corpo em brincadeiras como subir, escalar, balançar, escorregar, correr.	Planejar (1)	147
Planejar, com as crianças, saídas em trilhas, dunas, praias [...]	Planejar (1)	147
Planejar situações para que as crianças sejam encorajadas a construir suas engenhocas/máquinas, disponibilizando, com mediação de um adulto, ferramentas [...]	Planejar (1)	150
Planejar situações em que as crianças possam observar diferentes jardins de diversas culturas através de vídeos, livros, revistas, fotografias [...]	Planejar (1)	151
Planejar situações em que os bebês reconheçam o seu corpo: organizar espaços e tempos em que o toque, a conversa, o banho e a massagem viabilizem esse reconhecimento.	Planejar (1)	157
1 – planejamento de situações em que os bebês sejam provocados a explorar diferentes ambientes e espaços, disponibilizando para isso, tanto brinquedos, como elementos da natureza;	Planejamento (1)	157
Planejar o espaço da sala de referência e ambientes externos para oportunizar aos bebês a descoberta e a exploração [...]	Planejar (1)	158
Planejar situações em que os bebês sejam provocados a descobrir/perceber diferentes sonoridades e seus ritmos [...]	Planejar (1)	160
Planejar situações, disponibilizando materiais para que os bebês explorem os sentidos [...]	Planejar (1)	161
Planejar situações em que as crianças reconheçam o seu corpo e experimentem os diferentes sentidos através de: músicas que façam referência às partes do corpo, banho de mangueira,	Planejar (1)	162

Excertos do documento	Ocorrências dos termos	Páginas
piscina, diferentes tipos de massagens.		
Planejar situações em que as crianças explorem diversas possibilidades de leitura e registro de quantidades.	Planejar (1)	164

Fonte: Elaborado pela autora a partir do documento (FLORIANÓPOLIS, 2015).

Consta no documento cinquenta e seis ocorrências do termo “planejar”; trinta ocorrências do termo “planejamento”, acompanhado dos qualificativos “cotidiano”, “coletivo”; trinta e uma ocorrências do termo “proposta” e seus correlatos; uma ocorrência do termo “PPP”; cinco do termo “projeto” e duas do termo “replanejamento”.

Pode-se verificar que nesse documento estão apresentadas, durante toda a sua extensão, propostas de como se pode trabalhar com as crianças pequenas, crianças bem pequenas e com os bebês; as sugestões são as mais variadas, sendo disponibilizadas fotos para melhor exemplificar. Há o indicativo, portanto, de planejamento diferenciado para esses três níveis. Percebe-se, porém, que o termo projeto nesse documento foi pouquíssimo utilizado, pois é o termo planejar que aparece durante toda a escrita do documento.

O PPP, de acordo com o documento, é apresentado como sendo desafiante para o Município de Florianópolis, pois reconhece e deve garantir um atendimento que seja voltado para o desenvolvimento das crianças. Tal projeto deve ser apresentado para as famílias em reunião, como também a apresentação dos espaços da creche. A necessidade do planejamento para a ação pedagógica na Educação Infantil é enfatizada a todo o momento. De acordo com o documento, o planejamento deve ser construído em conjunto com as crianças, observando e ouvindo-as, possibilitando que elas interajam e façam propostas em que a professora irá, a partir desse movimento, planejar e complexificar as ideias apresentadas. Mais uma vez, dessa forma, o planejamento participativo aparece de modo bastante enfático.

Também as brincadeiras apontadas no documento como sendo um eixo estruturante e estruturador devem ser planejadas para que haja uma intencionalidade pedagógica, articulando sempre que possível os grupos etários visando às relações sociais e a um planejamento coletivo. O planejamento coletivo perpassa por todos os profissionais da instituição, os quais contribuem para que o atendimento às crianças seja suprido de acordo com cada especificidade. Quanto à divisão dos grupos por faixas etárias, o documento afirma que se faz necessário, para que a professora possa ir fazendo complexificações nas propostas,

ampliar a aprendizagem das crianças. O documento aponta também que diferentes ambientes devem ser explorados contendo um planejamento antecipado, por qualquer grupo, inclusive pelos bebês, permitindo saídas nas imediações ou em passeios mais distantes, se preciso com auxílio das famílias. No caso dos bebês, o documento retrata que a transição da alimentação e o desfralde devem ser realizados conjuntamente entre escola e família, em constante diálogo, respeitando a singularidade de cada criança. No caso das trocas de fraldas na creche, estas devem ser propostas em um espaço aconchegante e convidativo para que seja realizado esse contato tão íntimo entre o profissional e bebê.

As famílias e a comunidade, sempre que possível, devem ser incluídas no planejamento, para que tenham participação e envolvimento na instituição de ensino, sendo construída uma relação creche-família. Quanto ao espaço, o documento aponta que devem ser organizados de acordo com os tempos e materiais propostos intencionalmente. Os professores devem possuir um olhar atento para a utilização de materiais diversificados, possibilitando às crianças novas experiências de brincando com areia, tomar banho de mangueira, entre muitas outras ideias. Também se devem planejar ações para incluir crianças deficientes, assegurando o processo de inclusão junto à Gerência de Educação Especial.

Durante toda a extensão do documento são apresentadas propostas que, depois de analisadas, qualquer profissional poderá utilizar para seu planejamento, ou até mesmo fazer modificações conforme a necessidade de seu grupo. As propostas apresentadas são as mais variadas e vão desde um banho de mangueira, a exploração de um espaço à realização de um cálculo ou de uma leitura.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo entender como é concebido o planejamento nos documentos orientadores do Município de Florianópolis. Foram analisados cinco documentos, quais sejam: Traduzindo em Ações: das diretrizes a uma proposta curricular (1996), Síntese da Qualificação da Educação Infantil (2000), Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil do município de Florianópolis (2010), Orientações Curriculares para a Educação Infantil da rede Municipal de ensino de Florianópolis (2012) e Currículo da Educação Infantil da rede Municipal de ensino de Florianópolis (2015).

O processo de análise dos documentos ocorreu conforme eu conseguia acesso aos documentos que só podiam ser retirados para empréstimo da biblioteca central do município de Florianópolis um por vez, dificultando o meu trabalho. Assim, optei por analisá-los por ordem cronológica de 1996 a 2015, pois poderia também ir observando as mudanças ocorridas. Fiz a leitura de cada documento na íntegra observando aspectos gerais, tais como: autores, como foi à elaboração do documento, quantidade de páginas. Na sequência selecionei os excertos que continham os elementos de análise, que foram delimitados no início da minha pesquisa, quais sejam: planejamento, planejar, projeto(s), proposta(s) e projeto político pedagógico (PPP). Embora tenha percebido, na leitura geral, que a questão do planejamento estava implícita também nos parágrafos que não continham os elementos de análise selecionados.

Percebi que os documentos orientadores para a Educação Infantil do município de Florianópolis registram um constante movimento de estudo, discussões e preparação de orientações para/com os profissionais da rede, indicando um replanejar constante. Entendo que todos foram feitos em momentos distintos, respondendo às necessidades específicas que se apresentavam ou se apresentam na rede. Porém, observo que a própria denominação dos documentos, ao longo dos anos, mostra a preocupação com o planejamento e o movimento de qualificação pelo qual foi se constituindo. No primeiro há um “tom” de introdução, de início de discussão mais sistematizada “Traduzindo em Ações: das diretrizes a uma proposta curricular”. O segundo qualifica o primeiro, tentando construir e demonstrar os elementos de aprofundamento da ação pedagógica “Síntese da Qualificação da Educação Infantil”. O terceiro traz as diretrizes bem gerais “Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil do município de Florianópolis”; o quarto as “Orientações Curriculares para a Educação Infantil da rede Municipal de ensino de Florianópolis”, porém já com indicativos bem marcados de uma proposta de currículo para orientar o planejamento nas unidades

educativas. O quinto traz a concepção de currículo para a Educação Infantil “Currículo da Educação Infantil da rede Municipal de ensino de Florianópolis”.

Nestes documentos as características do planejamento são tratadas de forma clara e objetiva. Pude perceber que a perspectiva de planejamento foi ganhando caráter primordial, pois quando analisei o primeiro elaborado em 1996, foi algo breve até mesmo pelo seu tamanho, discutindo o tema do planejamento de forma ampla tendo o projeto como um indicativo forte para ser adotado como forma de planejar. Abordou brevemente o planejar o espaço, a distribuição dos materiais e brinquedos, a organização da rotina e do tempo, a observação e os registros. Também indicou alguns conhecimentos relativos às áreas do conhecimento, para ser trabalhado com as crianças, além das brincadeiras e das diferentes linguagens.

Já no segundo documento elaborado em 2000, embora contendo uma quantidade pequena de páginas, percebi mudanças, pois é mais enfático na defesa do planejamento por projetos. Através da discussão para sua elaboração o tema do planejamento é visto como um constante exercício da prática pedagógica em que o professor deve estar sempre atento a educação das crianças, sujeitos participantes do ato de planejar. Portanto, planejar e replanejar no formato de projetos era a orientação.

O terceiro documento, construído em 2010, é mais extenso e aborda mais aspectos que orientam o planejamento. Defende o planejamento realizado com e pela criança. É retratado o planejar dos espaços, das salas referências e dos ambientes coletivos; do cotidiano pelas rotinas; os momentos de permanência da criança na instituição, a recepção das famílias para que se sintam acolhidas, entre outros. O documento enfatiza que o planejar será auxiliador e norteador na ação docente, em que qualifica e transforma as práticas pedagógicas. Já o trabalho com projeto deve possuir um foco, revelando o que o grupo pensa e deseja realizar também no coletivo. Ou seja, a ênfase na forma de planejar por projetos de trabalho permanece.

No quarto documento, datado de 2012, novamente está proposta a realização do planejamento entre e com as crianças. Toda discussão está pautada nas diretrizes para a Educação Infantil construída pelo município em 2010. A novidade é que o documento de 2012 foi elaborado de modo concomitante à formação dos professores da rede. Ou seja, ao mesmo tempo em que a equipe de consultores escrevia o documento, um trabalho de formação dos professores a partir dos mesmos pressupostos era desenvolvido. Alguns textos refletem essa dinâmica de construção a partir das reflexões coletivas que aconteciam na

formação. Propõe que sejam considerados como aspectos a serem planejados o brincar, o corpo e o movimento, as interações entre grupos de diferentes idades, as manifestações culturais as quais as crianças refletem de seus ambientes familiares, o espaço, entre outros. Enfatiza o planejamento participativo, no qual os demais sujeitos crianças, profissionais da instituição e família, também contribuem para a sua elaboração. Sugere que ele seja realizado semanalmente, podendo ter um planejamento mais geral, sabendo que na relação com as crianças ele está sempre em movimento e pode haver modificações. O planejamento por projetos também está presente.

O documento de 2015, recentemente publicado, é uma sistematização dos demais, especialmente daquele publicado em 2012. Aborda durante todo o texto o tema do planejamento, é difícil encontrar um parágrafo que não fale sobre ele ou sobre projetos. É diferente dos demais já analisados, tanto na estrutura quanto no conteúdo que apresenta. Ele sistematiza propostas e sugestões de como se pode trabalhar com as crianças pequenas, crianças bem pequenas e com os bebês, sendo as sugestões as mais variadas. O PPP, como uma forma de planejamento mais geral, é apresentado como uma necessidade. O planejamento para a ação pedagógica é bastante enfatizado como um processo que envolve as crianças, aparecendo mais uma vez o planejamento participativo. Esta perspectiva é reforçada quando inclui o planejamento coletivo envolvendo as famílias e a comunidade. O destaque desse documento está na intenção de apresentar os conhecimentos e experiências orientadores para cada um dos grupos nominados de: bebês (até 1 ano e 11 meses), crianças bem pequenas (2 anos e 11 meses até 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (3 anos e 11 meses até 5 anos e 11 meses) (FLORIANÓPOLIS, 2015, p. 12), que vão orientar o planejamento da ação pedagógica. Aqui também o planejamento na forma de projetos ganha centralidade.

Reconheço, assim, com base na análise dos documentos, que a forma mais indicada aos professores para organizar e desenvolver o planejamento da Educação Infantil na rede municipal de Florianópolis é no formato de projeto. Em termos de periodicidade não há indicação muito explícita, no entanto, é no planejamento da ação pedagógica, ou seja, da relação que se estabelece entre os professores e as crianças, onde está a maior incidência de indicativos.

Sob a luz da pesquisa pude entender que a concepção de planejamento que o município de Florianópolis reafirma em cada documento requer prévia organização, observação, registro, propondo situações de intervenção no planejamento e, a partir da ação intencionalmente orientada, avaliar como essa proposta foi apreendida, buscando o replanjar

sempre que se fizer necessário. Também que o foco são as crianças e para elas e com elas tudo deve ser realizado, avaliando as sugestões também dadas por elas e as envolvendo, mostrando que são capazes também de ensinar o que já aprenderam. Porém, a forma como a participação das crianças ocorre no planejamento não é claramente explicitada.

Diante das análises dos documentos percebo que planejamento envolve outras questões que não estão claramente explicitadas nos documentos. Então deixo ainda um questionamento que pode servir de base para outra pesquisa e aprofundamento dos meus estudos: Que opções de cursos de formação para o professor, em seus momentos de hora atividade ou não, o município oferece para contribuir e aprimorar a discussão da questão do planejamento?

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Kátia Adair. **O espaço da creche: Que Lugar é este?** 2003. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na educação infantil.** Porto Alegre: Artemed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009.** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CEB nº 1, de 7 de abril de 1999.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0199.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. O planejamento em Educação. In: SILVA, Marcelo Soares Pereira da. **Curso de Especialização em Gestão Escolar.** Brasília: MEC, [20--]. Disponível em: <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/5-sala_planejamento_praticas_gestao_escolar/pdf/u1_4.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2015.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 20/2009. **Brasília: MEC/CNE/CEB, 2009.**

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Persona, 1979.

FLÔR, Dalânea Cristina; SILVA, Rute da. Projetos na educação infantil: caminhos possíveis. In: _____. (Org.). **Educação Infantil e Formação de Professores.** Florianópolis: UFSC, 2012.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da Educação Infantil da rede municipal de ensino de Florianópolis.** Florianópolis: PMF, 2015.

_____. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil do município de Florianópolis.** Florianópolis: PMF, 2010.

_____. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. **Orientações curriculares para a educação infantil da rede municipal de Florianópolis.** Florianópolis: PMF, 2012.

_____. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. **Síntese da Qualificação da Educação Infantil.** Florianópolis: PMF, 2000.

_____. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. **Traduzindo em ações: Das diretrizes a uma proposta curricular.** Florianópolis: PMF, 1996.

GANDIN, Danilo. A Posição do Planejamento Participativo entre as ferramentas de intervenção da Realidade. **Currículo sem Fronteiras**, Porto Alegre, v.1, n.1, p. 81-95, Jan./Jun. 2001.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.

KUHLMANN JR, Moysés. **Infância e Educação Infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LIMA, Laís Leni Oliveira. Educação e infância: projetos em disputa. In: _____. (Org.). **Retratos da Escola/ Escola de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (Esforce)**, v. 5, n. 9, jul./dez. 2011. Brasília: CNTE, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1986.

OLIVEIRA, Ana Carolina França de. **Formação continuada e politização docente**. Florianópolis: Insular, 2013.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na Educação Infantil**: mais que a atividade, a criança em foco. In: _____. (Org.). Encontros e encantamentos na Educação Infantil. Campinas, SP: Papirus, 2000, p. 175-200.

_____. **Saberes e fazeres da formação de professores**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; OLIVEIRA, Eloisa Raquel de; MESSINA, Virgínia da Silva. **Deixando Marcas**: a prática do registro no cotidiano da educação infantil. 2. ed. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

SOUZA, Ângelo Ricardo de *et al.* **Planejamento e trabalho coletivo**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2005. p. 29-40. (Coleção Gestão e avaliação da escola pública; 2). Disponível em: <https://www.ufpe.br/ceadmoodle/file.php/1/coord_ped/sala_3/arquivos/PlanejamentoTrabalhoColetivo_AngeloRicardoSousa.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2015.

SOUZA, Maria Célia da Silva. **Planejamento Escolar**: onde tudo começa. Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes, 2007.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: Abordagem teórico-prática. 10 ed. rev. e atual. Campinas: Papirus, 2004. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

PUERICULTURA. In: DICIONÁRIO Português. [S.l.]: Dicionário Português, 2015. Disponível em: <<http://dicionarioportugues.org/pt/puericultura>>. Acesso em: 27 jun. 2015.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. 5. ed. São Paulo: Libertad, 1999.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**: como ensinar. Trad. de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.